

HENRIQUE GUIMARÃES SILVA

**SOCIOECONOMIA E ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE NOSSA
SENHORA DO LIVRAMENTO - MT**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE - MS
2011**

HENRIQUE GUIMARÃES SILVA

**SOCIOECONOMIA E ESTRATÉGIA PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE NOSSA
SENHORA DO LIVRAMENTO - MT**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local, sob a orientação do Prof. Dr. Reginaldo Brito da Costa.

Co-orientação: Prof^a Dr^a Maria Augusta de Castilho

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL
MESTRADO ACADÊMICO
CAMPO GRANDE - MS
2011**

Ficha Catalográfica

Silva, Henrique Guimarães

S586s Socioeconomia e estratégia para o desenvolvimento local no município de Nossa Senhora do Livramento - MT./ Henrique Guimarães Silva; orientação Reginaldo Brito da Costa. 2011

90 f. + anexos

Dissertação (mestrado em desenvolvimento local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

1. Desenvolvimento local 2. Agricultura familiar 3. Produtividade agrícola - Nossa Senhora do Livramento - MT I. Costa, Reginaldo Brito da II. Título

CDD - 338.1

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Socioeconomia e estratégia para o desenvolvimento local no município de Nossa Senhora do Livramento - MT

Área de concentração: Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades

Linha de pesquisa: Linha 1 - Desenvolvimento Local: Sistemas Produtivos, Inovação, Governança

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local - Mestrado Acadêmico - Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

Dissertação defendida e aprovada em: 28 / 02 / 2011

BANCA EXAMINADORA

Orientador - Prof. Dr. Reginaldo Brito da Costa
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Prof. Dr. Josemar de Campos Maciel
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Prof. Dr. José Franklin Chichorro
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Dedico este trabalho

A Deus e à minha família que me ajudaram na conclusão desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Quero deixar aqui meus sinceros agradecimentos para todos os que contribuíram direta e/ou indiretamente neste trabalho.

Ao meu pai, Medson Janer da Silva, amigo, professor e companheiro de todas as horas, que não mede esforços para estar junto da família e, principalmente, porque valoriza a educação, um “bem” que ninguém pode nos tirar. Obrigado por toda ajuda e ensinamentos que me ofereceu e por ser também meu orientador no Mestrado.

À minha mãe, Neli Guimarães Silva, pessoa maravilhosa que amo muito, obrigado pelo apoio nos meus estudos, na minha vida pessoal, sempre preocupada em proporcionar o bem para os filhos. Obrigado pelo amparo nesses anos do Mestrado, em todo o tempo presente, nas idas e vindas de Várzea Grande - MT para Campo Grande - MS.

À minha querida irmã Danielle Guimarães Silva Coiado e, também à sua família, agradeço por me acolher em seu lar. Grande amiga e colega de sala e de todas as horas. Obrigado pelos momentos maravilhosos que sempre recordarei. Obrigado pelo companheirismo e pela amizade verdadeira.

Ao professor e orientador Dr. Reginaldo Brito da Costa, pelos ensinamentos repassados desde a graduação em Agronomia e agora como orientador no Mestrado em Desenvolvimento Local. Obrigado pela paciência e dedicação.

Aos professores Vicente Fideles de Ávila, Josemar de Campos Maciel, Maria Augusta de Castilho, Cleonice Alexandre Le Bourlegat, Olivier François Vilpoux, Marney Pascoli Cereda, Luiz Carlos Vinhas Ítavo, Arlinda Cantero Dorsa e a todos os professores que contribuíram com seus ensinamentos e experiências repassados em sala de aula.

Aos amigos, companheiros e agricultores, a saber, senhores (as) Adão da Silva, Cleudes de Souza Ferreira, Vitor Hugo Garbin, Tereza Rios, Simão Gomercindo de Almeida, Salustiano Ernesto de Moraes, Mariano Batista de Campos, Celino Ernesto de Moraes, José

Maria da Cruz, Ciro Ernesto de Moraes, Vanessa Magalhães, Jorge Vinicius da Cunha Miranda, que passaram seus conhecimentos, experiências, vivência de campo, entrevistas e a todos os demais agricultores que ajudaram e que estiveram sempre presentes para que eu pudesse realizar esta pesquisa.

À minha namorada Marcela, pela presença e incentivo constantes.

Às minhas amigas Mayara Sales Tortola e Naiara Nienow, pela ajuda e estímulo nos momentos difíceis.

A todos os amigos e colegas de sala de aula, pela força durante os estudos, e contextualização do trabalho.

O mundo é rico de possibilidades, cabe ao ser humano a transformação/aplicação dessas particularidades em realidades concretas.

(SANTOS, 1999)

RESUMO

O município de Nossa Senhora do Livramento, que faz parte do Território da Baixada Cuiabana no Estado de Mato Grosso, está localizado a 32 km da capital Cuiabá. Sua população, segundo dados do IBGE (2010) está em 11.592 habitantes e destes, a maioria da população reside em área rural. Os principais produtos agrícolas identificados na pesquisa primária e secundária foram as frutas, os legumes e as verduras, dentre elas, as principais foram as culturas da banana, mandioca e, em menor escala, o abacaxi e a melancia, além de outras culturas de subsistência encontradas em algumas unidades de produção familiar. A comercialização realizada pelos agricultores familiares do município em estudo ocorre em feiras-livres com os produtos na forma *in natura*, em supermercados e principalmente por atravessadores que compram tais produtos a um preço baixo e revendem na Grande Cuiabá por um preço majorado. A forma de produção identificada nas propriedades rurais do município de Nossa Senhora do Livramento demonstra que os agricultores familiares não têm interesse em produzir para comercializar, tendo apenas uma produção de subsistência, por falta de políticas públicas contextualizadas a essa classe ou, então, se caracteriza pela identidade da população da Baixada Cuiabana em um processo cultural. Os levantamentos obtidos na pesquisa identificam um grande potencial na Grande Cuiabá para a comercialização de Frutas, Legumes e Verduras - FLV. Para tanto, com o estudo realizado na comunidade Campo Alegre de Baixo no intuito de identificar uma metodologia prática a partir das necessidades da base dos agricultores familiares na comunidade rural em estudo, identificando os eixos de desenvolvimento e a visão de futuro para que possam organizar suas produções e acessar este mercado, constatou-se que o fator cultural passado de geração em geração prevalece até os dias atuais e, com isso, deixam de trabalhar com outras alternativas em suas propriedades como fonte de renda.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Frutas, legumes e verduras. Comercialização.

ABSTRACT

The municipal district Nossa Senhora do Livramento is part of Baixada Cuiabana - Mato Grosso and it's localized 32 kilometers from the capital Cuiabá. The city's population is estimated on 11.592 habitants, according to IBGE (2010), where most of the population lives on rural area. Principals agricultural products identified on primary and secundary research are fruits and vegetables, although the main points were banana and manioc, basically. Besides, it's important to reveal that pineaplle, watermelon and agricultural products for maintenance were indicated in the reserachs as essential products as well, but on smaller scale. The trading done by the town's agriculturist taken into account happens on street market, on the supermarket and, mainly, by people who pass by and buy those products for a low price to sell them back in Cuiabá for a higher price. The identified production on the rural proprieties of Nossa Senhora do Livramento shows that farmers either don't have interest in producing to comercialize, only having subsistence production, or for a lack of public politics directed to that class, or due to the identity of Baixada Cuiabana's residents on such cultural process. The resarches made on the study have demonstrated the great potencial of Grande Cuiabá for trading fruits and vegetables - FLV. Taking all that into account, a study will be done on Campo Alegres de Baixo's community in order to identify a material method to deal with those families and basic needs on rural community, wich will allow the identification of a real development so then those families can organize their productions and acess this market, it was observed that the cultural factor passed from generation to generation prevail to the present, so they leave to work with alternative jobs in their properties to source of income.

Key-words: Family agriculture. Fruits vegetables and trade. Commercialization.

LISTA DE SIGLAS

AMM	- Associação Mato-grossense de Municípios
APETAC	- Associação de Permissionários Atacadista de Cuiabá
APL	- Arranjo Produtivo Local
CLUSTER	- Concentração de empresas que se comunicam por possuírem características semelhantes e coabitarem no mesmo local.
CMDRS	- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável
CONAB	- Companhia Nacional de Abastecimento
CONSAD	- Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local
CPA	- Centro Político Administrativo
CPT	- Comissão Pastoral da Terra
EMPAER	- Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
FETAGRI	- Federação dos Agricultores na Agricultura no Estado de Mato Grosso
FLV	- Frutas, Legumes e Verduras
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
INCRA	- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IOV	- Instituto Ouro Verde
MDA	- Ministério do Desenvolvimento Agrário
MT	- Mato Grosso
ONG	- Organização Não-Governamental
PADEC	- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Cultural
PADIC	- Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias
PNAE	- Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNUD	- Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento

- PROINF - Programa Nacional de Informática na Educação
- PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- PRONAT - Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais
- PTDRS - Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável
- SDT - Secretaria de Desenvolvimento Territorial
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SEDER - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural
- SEPLAN - Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral
- SIT - Sistemas de Informações Territoriais
- STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
- UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
- UNINOVA - União de Ensino Superior de Nova Mutum
- USP - Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios que formam o território da Baixada Cuiabana e ano de criação.....	18
Tabela 2 - Evolução da população do município de Nossa Senhora do Livramento e do Estado de Mato Grosso nos anos de 1996, 2000, 2004 e estimativa para 2009 ...	28
Tabela 3 - Dados populacionais Urbano x Rural do Município de Nossa Senhora do Livramento.....	28
Tabela 4 - Produção agrícola e rentabilidade do município de Nossa Senhora do Livramento - MT	30
Tabela 5 - Assentamentos do INCRA no município de Nossa Senhora do Livramento - MT	30
Tabela 6 - Lista de atores entrevistados para avaliação do capital social e complementação das informações secundárias.....	35

LISTA DE ANEXOS

Anexo A -	Questionário aplicado ao Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso - FETAGRI no município de Várzea Grande - MT.....	62
Anexo B -	Questionário aplicado ao Articulador Estadual da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário.....	63
Anexo C -	Questionário aplicado ao sócio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR de Nossa Senhora do Livramento, Secretário de Formação e Organização Sindical da FETAGRI-MT e agricultor familiar do município de Nossa Senhora do Livramento - MT.....	67
Anexo D -	Questionário aplicado à Secretaria de Desenvolvimento Rural do município de Nossa Senhora do Livramento - MT. Ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nossa Senhora do Livramento - MT e ex-dirigente da FETAGRI-MT. Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Contag.....	70
Anexo E -	Questionário aplicado ao agricultor familiar, morador na Comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT.....	75
Anexo F -	Questionário aplicado ao agricultor familiar, morador na Comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT.....	77
Anexo G -	Questionário aplicado ao agricultor familiar, morador na Comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT.....	80
Anexo H -	Questionário aplicado ao agricultor familiar, morador na Comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT.....	82

Anexo I -	Questionário aplicado ao Técnico em Agropecuária da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER) do município de Nossa Senhora do Livramento - MT.....	83
Anexo J -	Questionário aplicado ao Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nossa Senhora do Livramento - MT	85
Anexo K -	Comunidades Rurais do município de Nossa Senhora do Livramento - MT ...	88

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2 METODOLOGIA	34
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
3.1 A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	36
3.2 A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO: O CASO DA COMUNIDADE CAMPO ALEGRE DE BAIXO	40
3.3 PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE LOCAL.....	43
4 REALIDADES E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO - MT.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	54
ANEXOS	61

INTRODUÇÃO

O Território da Baixada Cuiabana está constituído por 14 municípios próximos da capital do Estado, Cuiabá, cuja colonização da região data do ano de 1719 com a fundação da capital. A seguir, foram sendo implantadas as cidades de Poconé no ano de 1831, Rosário Oeste em 1833, Nossa Senhora do Livramento em 1883, Santo Antônio do Leverger no ano de 1899 e posteriormente os outros municípios da Baixada Cuiabana, derivados da capital, fundados a partir de 1948 (SIT, 2008; AMM, 2010). Esse fato faz com que a população da Baixada Cuiabana esteja na raiz cultural da população do Estado de Mato Grosso.

O Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PRONAT) tem o papel de facilitador da integração das políticas públicas na escala territorial, que organiza a demanda social em torno da gestão e construção de um Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável - PTDRS e no processo que estimula o fortalecimento dos atores para a gestão social.

O levantamento da SDT/MDA (2005) contabilizou 164 territórios com verbas alocadas de todos os ministérios, sendo 44 Territórios Rurais com verbas da SDT para formar a identidade e estruturação para, posteriormente, passar para o território da cidadania que contém 120 territórios com acesso a verbas de todos os ministérios por meio de editais. O Brasil possui 5.565 municípios e 4.363.034 agricultores familiares. Já nos Territórios Rurais e da Cidadania, são 2.500 municípios e 2.550.151 agricultores familiares.

Levando-se em consideração a problemática atinente às dificuldades enfrentadas pelos municípios que compõem o Território da Baixada Cuiabana, em especial, o município de Nossa Senhora do Livramento, remonta a sua fundação de 290 anos, em que todos os que passaram pelo local, buscavam a exploração do ouro e, para tanto, traziam seus escravos e usavam os índios para as atividades exploratórias. Dessa miscigenação, surgiu o povo cuiabano, tradicionalista e apegado a suas raízes culturais, como os artesanatos, redes, utensílios de pesca, danças e culinárias, viola de cocho, cujas tradições perduram até os dias atuais.

Os habitantes da Baixada Cuiabana, com seus municípios próximos do Centro Político Administrativo, dificulta o processo de busca do desenvolvimento sustentável, devido estar atrelada a sua cultura oriunda do passado, como o clientelismo político das famílias tradicionais, por exemplo, troca de favores políticos. Segundo pesquisa da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural - SEDER/MT (2008), 80% dos produtos do setor primário comercializados em Cuiabá e Várzea Grande vêm dos Estados de São Paulo, Paraná e Minas Gerais. De acordo com o MDA (2008/09), 70% dos alimentos que chegam diariamente à mesa dos brasileiros vêm da agricultura familiar, o que significa que os produtores familiares da Baixada Cuiabana não estão tendo acesso ao mercado local e cedendo esse espaço a produtores de fora do Estado.

A análise dos técnicos da SDT/MDA aponta para um fato em que as políticas públicas implementadas nas últimas décadas para promoção do desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil a exemplo da Reforma Agrária; Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais - PRONAT, O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF; Programa Nacional de Informática na Educação - PROINF; Programa de Apoio Direto às Iniciativas Comunitárias - PADIC; Programa de Apoio ao Desenvolvimento Cultural - PADEC; Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE; entre outros, foram insuficientes, mesmo proporcionando melhorias substanciais na qualidade de vida das populações que habitavam o interior brasileiro em particular da Baixada Cuiabana. Fato que foi amenizado nos últimos anos com a implantação do programa dos territórios rurais que tem destinado recursos especificamente às populações que residem no campo, dentre eles os assentados da reforma agrária e comunidades tradicionais, como é o caso do município em estudo. Pode-se destacar inclusive, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Rural, que uma assentada foi administradora da Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura - FETAGRI em Cuiabá - MT, de 2002 a 2007.

O presente estudo buscou evidenciar as diferenças culturais e sua influência no desenvolvimento do município de Nossa Senhora do Livramento, com base em um diagnóstico socioeconômico-cultural e uma sistematização dos resultados, discutindo o processo do desenvolvimento local e territorial da Baixada Cuiabana, com ênfase na produção e comercialização de FLV (Frutas, Legumes e Verduras).

Portanto, procurou-se estudar e pesquisar aspectos de tecnologia social em busca de desenvolvimento sustentável por meio de programas e projetos contextualizados em políticas públicas com enfoque territorial, a exemplo dos Territórios da Cidadania, que aloca

recursos de diversos ministérios nas comunidades rurais da agricultura familiar. Como é o caso da comunidade em estudo do Município de Nossa Senhora do Livramento, representando as demais comunidades por terem semelhanças socioeconômica, ambiental e cultural.

O presente estudo objetivou desenvolver uma reflexão teórica e empírica referente ao desenvolvimento territorial na Baixada Cuiabana, com um recorte do município de Nossa Senhora do Livramento - MT, visando ao fortalecimento de um processo de sustentabilidade, com ênfase nas potencialidades da agricultura familiar.

A dissertação apresenta a seguinte estrutura: 1 Referencial teórico; 2 Metodologia; 3 Resultados e discussões; 3.1 A agricultura familiar no município de Nossa Senhora do Livramento-MT; 3.2 A agricultura familiar no município de Nossa Senhora do Livramento-MT: o caso da comunidade Campo Alegre de Baixo; 3.3 Perspectiva de sustentabilidade local; 4. Considerações finais; 5 Referências; e 6 Apêndices e anexos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O entendimento dos aspectos relacionados aos municípios quanto ao desenvolvimento territorial da Baixada Cuiabana passa, necessariamente, pelo conhecimento dos dados da Secretaria de Desenvolvimento Territorial - SDT, do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Na Tabela 1, identificam-se todos os municípios que formam o território da Baixada Cuiabana, bem como a distância para a capital e o seu ano de criação.

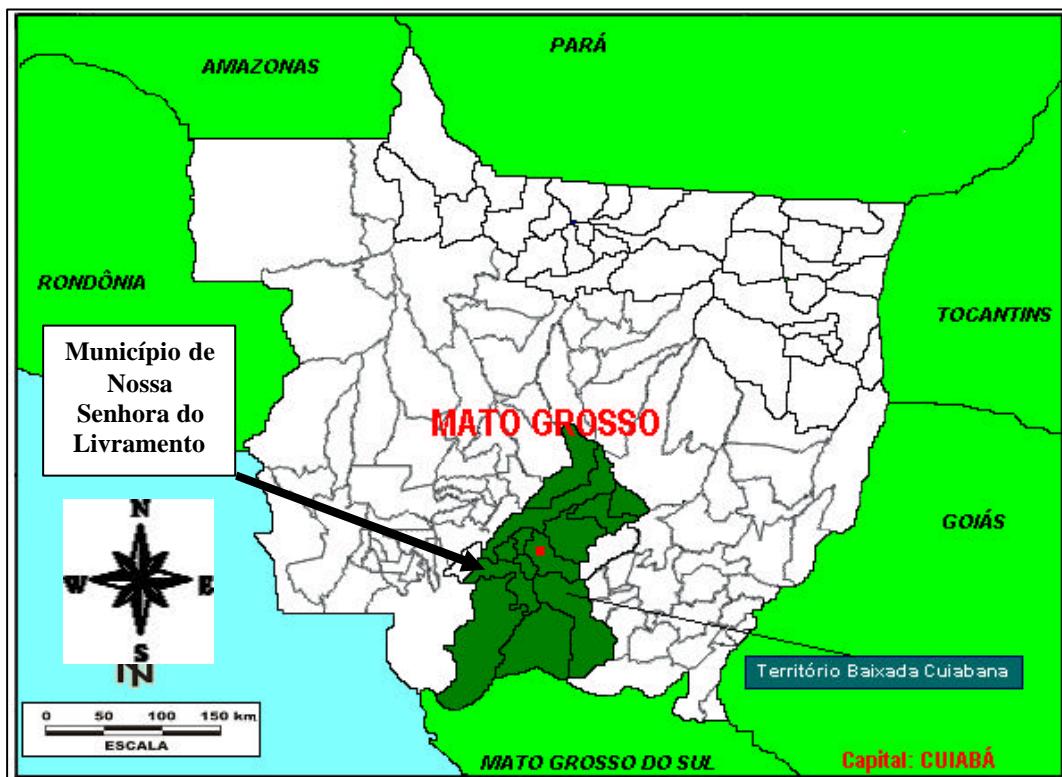
Tabela 1 - Municípios que formam o território da Baixada Cuiabana e ano de criação.

Município	Ano de criação	Distância para Cuiabá (km)
Acorizal	1953	59
Barão de Melgaço	1953	128
Campo Verde	1988	139
Chapada dos Guimarães	1953	62
Cuiabá	1719	-
Jangada	1989	72
Nobres	1963	142
Nossa Senhora do Livramento	1883	32
Nova Brasilândia	1979	223
Planalto da Serra	1993	253
Poconé	1831	94
Rosário Oeste	1833	124
Santo Antônio do Leverger	1899	34
Várzea Grande	1948	7

Fonte: PTDRS (2006).

Observa-se na Figura 1 que os municípios da Baixada Cuiabana estão numa localização privilegiada por estarem próximo da capital do Estado, Cuiabá, onde está situado o Centro Político Administrativo e outros órgãos públicos federais e alguns municipais.

Figura 1 - Mapa de Mato Grosso com destaque para o Território da Baixada Cuiabana e para o município de Nossa Senhora do Livramento.



Fonte: PTDRS (2006).

A identidade cultural do território é o grande elemento de coesão social. Essa forte ligação histórica entre os habitantes traz grandes possibilidades de desenvolvimento com ações conjuntas, uma vez que a população local se reconhece como única, mas deve lutar contra o isolamento para outras regiões. Encontrar estratégias de desenvolvimento em conjunto com outros territórios e parceiros do estado que respeitem a identidade histórica e cultural da região deve ser o principal desafio a ser vencido. Segundo a SIT (2008), a população do território representa 36,5% da população total do Estado, ocupando somente 8,5% da área total de Mato Grosso. No entanto, a população não está distribuída homogeneamente no território, pois há uma concentração de 90% em Cuiabá e Várzea Grande.

Segundo dados da SEPLAN (2008), a desigualdade da economia no Território é significativa, sendo a Baixada Cuiabana responsável por quase 50% da renda mensal total do Estado. No entanto, esse valor não está igualmente distribuído nos municípios do território. Retirando Cuiabá e Várzea Grande, essa relação cai para 7,14%. Observa-se o mesmo com a renda *per capita*. Esses dois municípios possuem renda superior a média de Mato Grosso, fazendo com que a média do território fique inclusive superior ao Estado. Porém, os demais municípios, sem exceção, apresentam renda *per capita* muito abaixo da estadual (63% menor).

Nas atividades agropecuárias, a distribuição da área dentro da Baixada Cuiabana não apresenta grande diferença entre os municípios. Em geral, os municípios destinam menos de 1% da sua área para as culturas permanentes. A área destinada para as culturas temporárias possui variação um pouco maior. Municípios como Jangada, Nobres, Acorizal, Chapada dos Guimarães, Planalto da Serra e Santo Antônio do Leverger, destinam entre 1 a 5,5% da área para essas culturas e o restante possui menos de 1%, como é o caso de Nossa Senhora do Livramento. A pastagem também está bem distribuída nos municípios, variando de 25 a 50% da área. A área de floresta fica em torno de 20% dos municípios (área de Cerrado). Os dados sugerem que a pecuária pode estar representando um papel importante na região em detrimento das lavouras (SEPLAN, 2008).

Há na Baixada Cuiabana, cerca de 8.500 famílias assentadas, distribuídas em 104 projetos de assentamentos. Os municípios que mais possuem famílias assentadas são Rosário Oeste, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio do Leverger. Verificou-se que os municípios de Planalto da Serra, Barão de Melgaço e Nova Brasilândia são os municípios com menor quantidade de projetos de assentamento e de famílias assentadas.

O Subsistema de Produção é caracterizado pela produção de mandioca, banana e hortaliças (FLV), gado de leite, gado de corte, além da produção de cana-de-açúcar. Esses sistemas de produção não estão totalmente articulados, com exceção da produção de leite e animais para corte, presentes em praticamente todas as propriedades, onde os agricultores não praticam grande diversificação da produção. A cultura da mandioca é predominante, sendo que os demais produtos são para o autoconsumo e o pouco excedente é destinado à venda.

Considerando a mandioca e a banana (FLV) como as duas principais cadeias produtivas do território, pode-se observar um baixo nível de transformação dos produtos da agricultura familiar. Grande parte dos produtos é vendida *in natura*, sem sofrer qualquer processo de industrialização ou agregação de valor. A produção de leite é industrializada fora

do território em laticínios localizados, principalmente, na região de São José de Quatro Marcos. No município de Nossa Senhora do Livramento, tem-se a produção de leite apenas para o consumo/comercialização local. Parte da produção de leite é distribuída diretamente aos consumidores. O mesmo ocorre com a produção de carne, em que os agricultores vendem diretamente aos supermercados, apesar de existir frigorífico em Várzea Grande, mas não atende especificamente a agricultura familiar. A comercialização na Baixada Cuiabana é focada basicamente para Cuiabá e Várzea Grande. A implantação da Central de Comercialização em Várzea Grande objetiva melhorar a oferta e oportunizar aos agricultores familiares dos outros municípios do território, sendo com isso, um canal de comercialização para seus produtos.

No caso específico do espaço geográfico e cultural da pesquisa, denota-se que ela está incluída nesse território de 14 municípios de mesma identidade cultural, entretanto, com diferenças antagônicas, quando da inclusão dos dois municípios-polo, ou seja, Cuiabá e Várzea Grande.

Silva (2004, p. 19) comenta:

Assim, a paisagem é uma dimensão, uma escala do espaço geográfico, formado por fatos do passado e do presente e revelando processos sociais que se constituem numa realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação.

Lugar é o espaço do acontecer solidário, é o receptor da flecha do tempo e cada flecha do tempo que entra em um lugar transforma a totalidade. O futuro está no lugar, este que é revelador e abriga a forma/conteúdo, ou seja, a força está no lugar (SOUZA, 1999 *apud* SILVA, 2004, p. 23).

Segundo Silva (2004, p. 23):

Cada lugar é uma totalidade porque as ações que interagem criam eventos, que acontecem e transformam. Os eventos ocorrem nos lugares, portanto, é um conjunto de ações que são denominadas totalizações, estas que se definem através de periodicidade, que nada mais é do que entender a história. O lugar é tão importante para entender o mundo, quanto ao próprio mundo.

Dessa forma, verifica-se que o Desenvolvimento Local implica dinamização da população, valorização dos recursos locais, geração de empregos, ajuda a jovens e mulheres, economia social, criação e/ou vinda de empresas, cultura local e capacidade criativa e investigação de novas tecnologias de desenvolvimento. Por isso, faz-se necessário o uso da

criatividade, da investigação pensando sempre no que os outros não pensaram, procurando ver aquilo que os outros não viram, com o intuito de novos horizontes e em busca do desenvolvimento e de qualidade de vida.

A agricultura familiar é uma unidade de produção em que se relacionam intimamente trabalho, terra e família. Ela não representa uma classe social, nem o resultado de uma diferenciação social entre o agricultor familiar (exploração moderna com mão-de-obra familiar e inserido no sistema capitalista) e o camponês (categoria social atrasada e não capitalista). É mais adequado o uso da expressão “produção familiar” que “agricultura familiar”, já que nessas unidades não se desenvolvem somente atividades agrícolas (VALE, 2002).

A família rural é um grupo que divide o mesmo espaço e tem em comum a propriedade de um pedaço de terra e, geralmente, é formada por pessoas ligadas por parentesco e consanguinidade. Para Schneider (2001, *apud* VALE, 2002, p. 34):

É no âmbito da família que se discute e se organiza a inserção produtiva laboral e moral dos seus diferentes membros integrantes e é uma função deste referencial que se estabelecem as estratégias individuais e coletivas que visam garantir a reprodução social do grupo.

A família pode então ser considerada como um agente integrador e a racionalidade econômica é que determina a produção e a reprodução dos seus valores. O grupo familiar deve ser valorizado por integrar seus membros e dar sentido às suas relações sociais. Mas, em nível de comunidade rural, as famílias não conseguem ter um relacionamento de grupo, cada uma age em sua própria direção, em busca de um mercado ilusório que lhe daria uma suposta melhoria de qualidade de vida.

Voltando aos trabalhos da pesquisa, o município de Nossa Senhora do Livramento, mesmo estando próximo dos municípios-polo, Cuiabá e Várzea Grande, sofre com a desigualdade social e acesso aos mercados de seus produtos, principalmente da agricultura familiar. Também o acesso a políticas públicas que proporcionariam um processo de transformação de seus produtos “in natura” em produtos elaborados ou semielaborados para terem competitividade no mercado local e territorial.

Martín (1999 *apud* ÁVILA, 2006, p. 54) afirma que:

O desenvolvimento local é o processo reativador da economia e dinamizador da sociedade local, mediante o aproveitamento eficiente dos recursos endógenos existentes em uma determinada região, capaz de estimular e diversificar seu crescimento econômico, criar emprego e melhorar a qualidade de vida da comunidade local, sendo o resultado de um

compromisso pelo que se entende o espaço como lugar de solidariedade ativa, o que implica em mudanças de atitudes e comportamentos de grupos e indivíduos.

Segundo Navarro (2001, p. 86), com relação aos conceitos que envolvem o termo “desenvolvimento rural” no Brasil, por mais que pareça desnecessário um maior esclarecimento conceitual, parece ser relevante, mesmo que sucintamente, apresentar algumas diferenças conceituais, uma vez que, segundo esse autor, existe um conjunto de expressões sendo atualmente utilizado de forma intercambiável, malgrado seus distintos significados. Assim, o autor identifica e caracteriza pelo menos cinco conceitos que são empregados, algumas vezes como sinônimos, mas que na verdade, aparecem como representativos de estágios diferenciados de evolução do processo mais geral de desenvolvimento no Brasil. São eles:

[...] o **desenvolvimento agrícola** [grifo do autor] (ou agropecuário) [...] se referindo exclusivamente às condições da produção agrícola e - ou agropecuárias, suas características, no sentido estritamente produtivo, identificando suas tendências em um período de tempo dado. [...] **desenvolvimento agrário** [...] refere-se à interpretação acerca do ‘mundo rural’ em suas relações com a sociedade maior, em todas as suas dimensões, e não apenas à estrutura agrícola, ao longo de um dado período de tempo. Quase sempre ‘metas - narrativas’, estudam as mudanças sociais e econômicas no longo prazo, reivindicando uma aplicação de modelos teóricos entre países e regiões. [...] **desenvolvimento rural** [...] trata-se de uma ação previamente articulada que induz (ou pretende induzir) mudanças em um determinado ambiente rural. Em consequência, o Estado Nacional - ou seus níveis subnacionais - sempre esteve presente à frente de qualquer proposta de desenvolvimento rural, como seu agente principal. [...] A definição do que seja exatamente ‘desenvolvimento rural’ em tais ações, igualmente tem variado ao longo do tempo, embora normalmente nenhuma das propostas deixe de destacar a melhoria do bem estar das populações rurais como o objetivo final desse desenvolvimento (adotando indicadores de ampla aceitação). As diferenças, portanto, surgem nas estratégias escolhidas, na hierarquização dos processos (prioridades) e nas ênfases metodológicas (grifos do autor).

Cabe ressaltar que nos dois últimos conceitos acima descritos, isto é, desenvolvimento agrário e desenvolvimento rural está o centro da problemática a ser trabalhada dentro do presente projeto. Como o objeto a ser investigado consiste na estratégia de desenvolvimento do meio rural brasileiro, adotada a partir de um determinado conjunto de políticas públicas, elaboradas e implementadas pelo Estado Nacional, por meio de seus níveis subnacionais e em parceria com a sociedade e suas institucionalidades regionais e locais,

torna-se fundamental a distinção conceitual para que se possam estabelecer os parâmetros prioritários de investigação.

Os outros dois conceitos que Navarro (2001) identifica - desenvolvimento rural sustentável são caracterizados sob as mesmas bases elencadas anteriormente, acrescidas da inclusão do componente ambiental aos debates sobre desenvolvimento, conforme já explicitado em parágrafos anteriores. O “desenvolvimento local” que, segundo esse autor, aparece como uma consequência do crescimento da atuação das ONGs que, por atuarem normalmente em ambientes geograficamente mais restritos, acabaram disseminando uma “estratégia de ação local” e, também, como resposta aos processos de descentralização em curso em muitos continentes. Essa transferência de responsabilidades de Estados, antes tão centralizados, valorizou crescentemente o local, no caso brasileiro, o município (NAVARRO, 2001, p. 89).

Dessa forma, pode-se afirmar que o desenvolvimento, sendo um processo de transformação social, política e econômica, promove o crescimento do padrão de vida da população, tende a tornar-se autônomo e instantâneo, ou seja, o desenvolvimento faz entender uma situação de qualidade. Segundo interpreta Carlos (2007, p. 18), o Local é o território em que as pessoas de um contexto sociocultural, submetidas a problemas comuns, sentem-se co-responsáveis pela ocorrência e solução de seus problemas. Afirma ainda que local é o conjunto de redes sociais que se articulam e superpõem, com relações de cooperação ou conflito, em torno de interesses, recursos e valores, em espaço, cujo contorno é definido pela configuração desse conjunto. Isso significa que Local não é, portanto, apenas fisicamente localizado, mas socialmente construído.

É interessante notar que Santos (1998, p. 140) explica:

Que no território a informatização é ainda mais marcante, na medida em que o trato do território supõe o uso da informação, que está presente também nos objetos. Os objetos geográficos, cujo conjunto nos dá a configuração territorial e nos define o próprio território, são cada dia que passa, mais carregados de informação. E a diferenciação entre eles é tanto a da informação necessária a trabalhá-los, mas também a diferenciação de informação que eles próprios contêm, pela sua própria realidade física.

Assim, o desenvolvimento local, antes de tudo, preocupa-se com a qualidade de vida do ser humano, com o desenvolvimento humano, pois é o crescente reconhecimento de que o objetivo real do desenvolvimento é aumentar as opções das pessoas, tal como renda, saúde, educação, meio ambiente, entre outros.

Ao se interpretar Santos (1998), em seu Livro “Técnica, espaço, tempo, globalização e meio técnico-científico informacional”, entende-se que, um processo amplo como a globalização, de integração das economias das empresas e das pessoas, tem sido determinada pelo impulso tecnológico que, de forma acelerada, permite que as informações circulem de modo rápido e a custo cada vez menor. Esse processo permite que as transações sejam efetuadas quase imediatamente, que a informação seja transparente e cada vez mais competitiva, eliminando barreiras de espaço e de tempo.

O espaço da agricultura familiar no município e no território é explicado por Santos (1999, p. 51), quando destaca que:

[...] o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina [...].

O desenvolvimento local apresenta-se como um novo paradigma de desenvolvimento sustentável para uma determinada localidade.

O desenvolvimento sustentável de um local ocorre a partir das ações de seus atores, da aptidão e perfil da região, a qual vai consolidá-lo como identidade. A agricultura alternativa tornou-se um grande negócio para o produtor rural de pequeno e médio portes, por ser um segmento rentável e dinâmico do complexo rural com um investimento pequeno e de retorno rápido desde que esteja organizado, com suas cadeias produtivas instaladas e treinadas a cada etapa em um processo de Arranjo Produtivo Local adequado às condições locais e a um arranjo institucional que atenda esse segmento da população produtiva do rural.

Segundo Vale (2002 *apud* SILVA, 2004, p. 40):

A agricultura familiar é uma unidade de produção onde se relacionam intimamente trabalho, terra e família. Ela não representa uma classe social, nem o resultado de uma diferenciação social entre o agricultor familiar (exploração moderna com mão-de-obra familiar e inserido no sistema capitalista) e o camponês (categoria social atrasada e não capitalista). Acreditamos então, que seja mais adequado uso da expressão produção familiar que agricultura familiar, já que nessas unidades não se desenvolvem somente atividades agrícolas.

Formas alternativas de organização de sistemas produtivos têm sido buscadas com o objetivo de promover maior inserção social e um desenvolvimento econômico duradouro, reduzindo as dependências de fatores externos.

Entretanto, os resultados obtidos na agricultura familiar brasileira demonstram ainda a necessidade de modelo de gestão que a torne sócio e economicamente viável e que garanta a competitividade da economia local.

Santos (2007, p.16) menciona que os avanços ocorridos na totalidade do mundo, como inovações, tecnologias e outras regalias direcionadas às cidades, grandes centros e em áreas rurais sendo a maioria aos de maior poder aquisitivo, impede-nos de ver que o passado, mesmo próximo, ainda seja dominante principalmente no interior. Isso ocorreu também no município de Nossa Senhora do Livramento onde preserva seus usos e costumes, tradicionalistas não aceitando, muitas vezes, sugestões, opiniões ou outro bem que atualizado venha trazer melhorias e qualidade de vida para seus habitantes/moradores.

Santos (2003, p. 26) comenta que a promoção da entrada do capital é a modernização das áreas rurais, sendo parte de um processo de desenvolvimento.

Tais aspectos levam a crer que o atual processo de desenvolvimento e sua consequente base técnica devem sofrer modificações. Assim, a proposta de desenvolvimento de planejamento para assentamentos rurais, bem como para a agricultura familiar, surgiria como uma resposta ao modelo vigente, que ameaça a conservação e a reprodução dos recursos naturais e apresenta uma situação de insustentabilidade política e social, decorrente da desigualdade na distribuição da riqueza e da qualidade de vida (HUEBRA, 2002).

Como afirmaram Santos (1999) e Elias (1996), as mudanças ocorridas aceleraram o processo de urbanização do campo, que se processou pela expansão do consumo produtivo, fazendo com que o agricultor familiar, tivesse uma segunda residência no município e muitos na capital Cuiabá.

Para ser sustentável, o processo deve elevar as oportunidades sociais, a viabilidade e a competitividade da economia local. Campeão (2004, p. 65), ao abordar os conceitos e definições de desenvolvimento regional e competitividade, atenta que os estudos atuais sobre desenvolvimento regional têm suas ações direcionadas para a formação de áreas compostas por redes de empresas, as quais estão focalizadas em um determinado setor produtivo. Essas aglomerações são denominadas *clusters*, distritos industriais e agropolos, no caso de setores agroindustriais.

O papel do governo é fundamental para a sustentabilidade do modelo, uma vez que o governo influencia os determinantes do sistema, isto é, crédito agrícola, infraestrutura,

entre outros, e pode ser influenciado, no que se refere às políticas governamentais. Assim, e considerando-se a competitividade dinâmica da economia brasileira, “o estabelecimento de políticas públicas e privadas passa a ser uma tarefa mais complexa e abrangente” (CAMPEÃO; SPROESSER, 2000 *apud* CAMPEÃO *et al.*, 2004, p. 7).

O assentamento rural representa uma maneira de organização social e de ocupação do espaço geográfico pelo homem do campo, mas ainda carece de um modelo de gestão adequado às atividades desenvolvidas. A questão colocada é a busca da competitividade nessas propriedades, que não têm os mesmos benefícios das grandes propriedades baseadas na agricultura patronal, normalmente associadas à produção em escala e maior possibilidade de obtenção de crédito e meios de comercialização da produção. Acima de tudo, os assentamentos são resultados da reforma agrária, que normalmente está associada a interesses distintos entre grupos sociais diversos.

O que se observa no campo, na maioria dos Estados brasileiros, são agricultores que lutam pela sua sobrevivência, utilizando-se principalmente de seus parcos conhecimentos e de culturas como cana-de-açúcar, mandioca, leite e hortifrutícola, as quais utilizam essas matérias-primas em suas agroindústrias para produzir melado, açúcar mascavo, rapadura, farinha, derivados de leite e hortifrutícola e vendem em feiras sem qualquer planejamento e gestão de mercado. Esse sistema é característico do mercado da Baixada Cuiabana com, aproximadamente, 14 polos rurais (Tabela 1), constituídos de assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais, quilombolas e aldeias indígenas. Destacam-se os polos de Cuiabá e Várzea Grande, mas, há uma concentração de uma população de poder aquisitivo mediano que tem o papel de consumidores em potencial dos produtos da agricultura familiar.

Dessa forma, entende-se que se justifica a necessidade de um estudo sobre a implantação do sistema de gestão como ferramenta de desenvolvimento sustentável para as comunidades rurais dos municípios da Baixada Cuiabana. Espera-se, assim, a organização da produção local em APLs (Arranjo Produtivo Local) e um Arranjo institucional em condições de apoiar a produção da agricultura familiar, com assistência técnica que atenda realmente os produtores, e logística adequada aos setores de produção e mercado acessível de oportunidades aos produtos locais.

Para isso, os territórios, possuem um colegiado com representantes em cada município, que surgiu por meio de mobilizações de segmentos populares e organizações da sociedade civil, que vem sendo trabalhada desde 2003, uma forma para dialogar com o governo e exercer sua cidadania no controle social sobre os programas de incentivo ao desenvolvimento sustentável como o PRONAT, PNAE, PROINF, PADIC entre outros. A

legitimação dos conselhos passa a incorporar a participação da sociedade na formulação, execução, fiscalização e controle das políticas públicas, a partir de princípios constitucionais e posterior regulamentação.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo colegiado, por meio das discussões, decisões tomadas em conjunto sobre questões de interesse público são levadas aos conselhos para estudo e, com isso, fortalece a sociedade civil e não como vem acontecendo nos últimos anos, em que projetos e políticas públicas tais como PA, PADIC, PADEC, PRONAT entre outros, vêm de cima para baixo impostas no local não tendo continuidade.

O município de Nossa Senhora do Livramento conta hoje com a população segundo dados do IBGE (2010) de 11.592 habitantes, sendo observado um aumento de 6,36% comparado com dados do censo de 1996 (Tabela 2).

Tabela 2 - Evolução da população do município de Nossa Senhora do Livramento e do Estado de Mato Grosso nos anos de 1996, 2000, 2004, 2009 e estimativa para 2010.

Município	1996	2000	2004	2009	2010
Nossa Senhora do Livramento	10.899	12.141	12.812	12.819	11.592
Total do Estado de Mato Grosso	2.235.832	2.504.353	2.699.950	3.001.692	3.033.991

Fonte: SEPLAN-MT (2008) e IBGE (2010).

A concentração da população rural da Baixada Cuiabana registra 73.157 habitantes, enquanto o município de Nossa Senhora do Livramento conta com 8.243 habitantes, número significativo, pois a maior parte dos municípios reside em área rural e 3.898 em área urbana (Tabela 3).

Tabela 3 - Dados populacionais urbano x rural do município de Nossa Senhora do Livramento - MT.

Municípios	População		
	Urbana	Rural	Total
Nossa Senhora do Livramento (2007)	3.898 ¹	8.243 ¹	12.141 ¹
Baixada Cuiabana (2007)	779.850 ¹	73.152 ¹	853.007 ¹
Mato Grosso (2000)	1.987.726 ²	516.627 ²	2.504.353 ²

Fonte: Adaptado de SIT/SDT/MDA (2007)¹ e AMM (2010)².

Segundo dados da SEPLAN - MT, o município de Nossa Senhora do Livramento já ocupou o segundo lugar no *ranking* dos vinte municípios do Estado de Mato Grosso com menor Índice de Desenvolvimento Humano em 2000. Mato Grosso apresenta 0,767 de IDH e o Brasil 0,766 (Quadro 1). O maior IDH de Mato Grosso é de 0,824 que cabe à cidade de Sorriso, localizada a 420 km de Cuiabá, com uma população de 35.605 habitantes (Censo Demográfico 2000) tendo como atividade principal a agricultura de grande porte nas seguintes culturas: soja, milho, algodão, arroz, feijão e sorgo; e também na pecuária com aves (galo e galinha), bovinos, suínos e ovinos, todos com maior representatividade em produção no município.

Quadro 1 - *Ranking* dos vinte municípios de Mato Grosso com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) x IDH do Estado de Mato Grosso e do Brasil de 2000.

Municípios	2000			IDH-M	Ranking		
	IDH-M						
	Longevidade	Educação	Renda				
Porto Estrela	0,688	0,711	0,562	0,654	1º		
Nossa Senhora do Livramento	0,736	0,656	0,573	0,655	2º		
Santa Terezinha	0,647	0,783	0,565	0,665	3º		
Barão de Melgaço	0,677	0,772	0,567	0,672	4º		
Campinápolis	0,639	0,775	0,604	0,673	5º		
Poconé	0,649	0,800	0,588	0,679	6º		
Reserva do Cabaçal	0,657	0,793	0,591	0,680	7º		
Jauru	0,657	0,787	0,596	0,680	8º		
Jangada	0,711	0,752	0,576	0,680	9º		
São José do Xingu	0,639	0,776	0,629	0,681	10º		
Luciara	0,631	0,853	0,589	0,691	11º		
Lambari d'Oeste	0,676	0,784	0,616	0,692	12º		
Canabrava do Norte	0,707	0,793	0,579	0,693	13º		
Ribeirão Cascalheira	0,647	0,807	0,627	0,694	14º		
Porto Esperidião	0,670	0,780	0,636	0,695	15º		
General Carneiro	0,694	0,788	0,604	0,695	16º		
Acorizal	0,744	0,763	0,578	0,695	17º		
Rio Branco	0,676	0,797	0,622	0,698	18º		
São José do Povo	0,771	0,781	0,605	0,699	19º		
Carlinda	0,707	0,799	0,595	0,700	20º		
Mato Grosso	0,740	0,860	0,718	0,767	-		
Brasil	0,727	0,849	0,723	0,766	-		

Fonte: Adaptado da SEPLAN (2008) e PNUD (2010). Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 e superior); Médio (0,500 - 0,799); Baixo (abaixo de 0,500)

Conforme dados do IBGE (2009), o município de Nossa Senhora do Livramento tem uma baixa produção agrícola, porém, apresenta uma produtividade consideravelmente boa, por ser agricultura familiar, como a produção de mandioca e banana, culturas típicas da agricultura familiar e da região, dando aos seus municíipes, devido à produção de banana e por ser a principal atividade agrícola do município, o apelido de “papa-banana”.

Tabela 4 - Produção agrícola e rentabilidade do município de Nossa Senhora do Livramento - MT.

Culturas	Área (ha)	Rentabilidade/ano/R\$
Abacaxi	20	27.000,00
Banana	500	4.800.000,00
Mandioca	800	5.880.000,00
Manga	1	6.000,00
Melancia	20	132.000,00

Fonte: IBGE (2009).

Em visita às comunidades rurais do município de Nossa Senhora do Livramento no decorrer do ano de 2009, foi identificado que apenas 144 propriedades de agricultores familiares possuem condições de produção a ponto de comercialização (Tabela 5) enquanto que as outras famílias produzem em pequenas quantidades apenas para subsistência (Tabela 4).

Tabela 5 - Assentamentos do INCRA e número de famílias no município de Nossa Senhora do Livramento- MT.

Município	Nº. de PA e PE	Nome do PA	Número de Família
Nossa Senhora do Livramento	21	PA Estrela do Oriente	87
		PE Nova Esperança	-
		PA Francisco José Nascimento	105
		PE Santana	40
		PE Lajinha de Cima	105
		PE Volta do Bananal	21
		PE Campo Alegre de Baixo	71
		PE Furnas do Livramento	42
		PE Figueiral	118
		PE Pai André	59
		PE Campinas I	14
		PE Sucuri	12
		PE Quilombo I	59
		PE Carrapatinho e Limoeiro	51

Município	Nº. de PA e PE	Nome do PA	Número de Família
		PE Cascavel	139
		PE Pedra Branca	30
		PE Brumado do Livramento	35
		PE Barreiro e Caninana	98
		PE Buriti do Atalho	31
		PE Jacaré	74
		PE Coxos	104
Total no Estado de MT	538		1.295

Fonte: INCRA (2010).

Observou-se com o diagnóstico que a bananicultura no município é considerada a principal atividade como fonte de renda. Nesse diagnóstico, somou-se a quantidade de 763 hectares de banana identificada em 13 propriedades de agricultores familiares e 80 hectares de mandioca identificada em 14 propriedades das 144 pesquisadas. Já nos dados do IBGE (2009) citado anteriormente, a produção de mandioca vem em primeiro lugar com 800 hectares e a banana em seguida com 500 hectares, invertendo as culturas, mas, mantendo-a como uma das atividades principais.

Grande parte da produção de banana do município de Nossa Senhora do Livramento é comercializada na capital principalmente no Entreponto de Vendas do Pequeno Produtor conhecido popularmente como “Verdão”, local onde se concentram as produções que são posteriormente comercializadas nos mercados locais, regionais, no norte do Estado e em partes dos Estados de Rondônia e do Pará. O “Verdão” foi criado pela Prefeitura Municipal de Cuiabá e inaugurado no dia 10/04/1999, administrado pela Associação de Permissionários Atacadistas de Cuiabá - APETAC.

O “Verdão” é um centro de comercialização para todos os tipos de produção agrícola do Estado que são abastecidos com produção do próprio Estado e também dos Estados de Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia e Minas Gerais, de onde vêm produtos específicos em cargas fechadas. Segundo informações obtidas na APETAC, estima-se a entrada de 15 a 20 carretas de produtos agrícolas (FLV) diariamente com um giro de R\$ 700.000,00 a R\$ 800.000,00 por dia.

Segundo informações obtidas por técnicos ligados aos municípios de Cuiabá e Várzea Grande - MT, a média de consumo de FLV está em 70% na grande Cuiabá e, levando-se em consideração esse consumo, a perspectiva de comercialização nos mesmos municípios

está em, no mínimo, R\$ 1.405.970,00, considerando uma família com 4 pessoas, gastando R\$ 10,00 por mês com frutas, legumes e verduras (Quadro 2).

Quadro 2 - Perspectiva de capacidade de comercialização de FLV nos municípios de Nossa Senhora do Livramento, Cuiabá e Várzea Grande - MT por família/mês.

Município ?	Nossa Senhora do Livramento	Cuiabá	Várzea Grande	Total
População	12.819	550.562	240.038	803.419
Média 4 pessoas/ família	3.205	137.640	60.009	200.854
70% consomem	2.243	96.348	42.006	140.597
Gasto de R\$ 10,00 mensal	22.430	963.480,00	420.060,00	1.405.970,00
Gasto de R\$ 30,00 mensal	67.290	2.890.440,00	1.260.180,00	4.217.910,00
Gasto de R\$ 50,00 mensal	112.115	4.817.400,00	2.100.300,00	7.029.815,00
Gasto de R\$ 100,00 mensal	224.300	9.639.800,00	4.200.600,00	5.059.700,00

Fonte: Adaptado de IBGE (2009) e pesquisa em supermercado.

O gasto médio domiciliar mensal com consumo de FLV no Território Portal da Amazônia, segundo dados do Instituto Ouro Verde - IOV (2010) é de R\$ 113,81. O município de Alta Floresta no território Portal da Amazônia possui a maior população e tem gasto médio mensal por domicílio de FLV de R\$ 123,99 e o de menor população, que cabe ao município de Nova Santa Helena, tem o gasto médio mensal por domicílio de R\$ 62,67, enquadrando-se com a perspectiva de capacidade de comercialização representada no Quadro 2. Classificando o número de vezes que os consumidores realizam compras de frutas, legumes e verduras no território Portal da Amazônia, há uma frequência maior uma vez por semana, em seguida, uma vez a cada 15 dias e depois uma vez por mês.

2 METODOLOGIA

A avaliação qualitativa foi utilizada neste trabalho, por detectar as manifestações sociais dotadas de qualidade política. Dessa forma, procurou-se avaliar os fatores emocionais e intencionais dos entrevistados. Este trabalho faz parte do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, que está sendo desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, nos 14 municípios do Território da Baixada Cuiabana.

No embasamento teórico, buscou-se captar outros aspectos da atividade da agricultura familiar em relação ao ambiente e à gestão social, que não fossem somente os sistemas de produção e incrementos tecnológicos desenvolvidos. São relevantes as relações históricas, o papel social dos homens envolvidos no processo, a consideração do ambiente como um ser inteiro, a introdução de tecnologia como um novo elemento estranho ao ecossistema e sua importância atual para a cultura.

Portanto, o desenvolvimento do trabalho ocorreu por meio de embasamento teórico como livros, conhecimentos *in loco* dos atores sociais em estudo, pesquisas na internet e entrevistas, passando-se depois para pesquisa descritiva em que são apresentados os dados identificados no território.

Dessa forma, o estudo foi desenvolvido em etapas, a saber:

- a) Estudo de um referencial bibliográfico, informações obtidas de sites do governo Estadual e entidades relacionadas, bem como artigos científicos com o intuito de acrescentar e complementar as teorias e experiências obtidas da agricultura familiar;
- b) Coleta de dados primários e secundários sendo o primário, por meio de um questionário (apêndice) previamente elaborado e, posteriormente, aplicado na forma de diagnóstico participativo na comunidade do município de Nossa Senhora do Livramento e, o secundário, na forma de material estatístico. Este com o objetivo de diagnosticar a real necessidade, aptidão e atividades de

interesse para se chegar ao desenvolvimento sustentável de forma organizada e segura utilizando o método usado pela SDT/MDA conforme Figura 2.

Figura 2 - Plano de gestão da SDT/MDA.



Fonte: Trabalho de conclusão de curso de Administração de Empresas pela União de Ensino Superior de Nova Mutum - UNINOVA, criada por Silva (2006b, p. 61) e citado pelos alunos Camila Raasch e Hugo Raasch, em outubro de 2006, na cidade de Nova Mutum - MT.

Para a análise do capital social foram realizadas entrevistas semiestruturadas com diversos atores do município em suas comunidades com base em uma lista de perguntas previamente elaborada e discutida (Anexo e Apêndice). Depois de agrupado e organizado em formatos ilustrativos e textuais por meio da tabulação, interpretação e elaboração no programa de computador Excel e com base em um referencial teórico bibliográfico de acordo com os objetivos propostos facilitando, com isso, a verificação correlacionada entre os mesmos, obtiveram-se os principais pontos citados durante a entrevista que foram transcritos e categorizados em alguns itens, a saber: a participação dos agricultores com os movimentos sociais; os órgãos de representação dos agricultores; participação de jovens e mulheres nos movimentos sociais; envolvimento com a discussão do desenvolvimento da agricultura familiar no município; percepções sobre o subsistema de produção, sobre o subsistema de transformação, sobre o subsistema de comercialização e propostas de desenvolvimento para as comunidades.

Foram entrevistados líderes sindicais, representantes governamentais e de instituições de apoio à agricultura familiar, além de serem realizadas visitas às comunidades do município para entrevistas com produtores rurais, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 - Lista de atores entrevistados para avaliação do capital social e complementação das informações secundárias.

Classes	Entrevistados
Líderes Sindicais	Presidentes dos STR de Nossa Senhora do Livramento Presidente da Fetagri
Órgãos governamentais	Representante do MDA, Técnicos da EMPAER, Secretaria de Desenvolvimento Rural
Conselho Municipal de Nossa Senhora do Livramento	CMDRS
Visita a produtores do município	Comunidade Campo Alegre de Baixo

Espera-se com isso avaliar não apenas as oportunidades de participação dos trabalhadores rurais nas decisões políticas referentes ao desenvolvimento do setor primário, mas, acima de tudo, como vem sendo exercida essa participação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

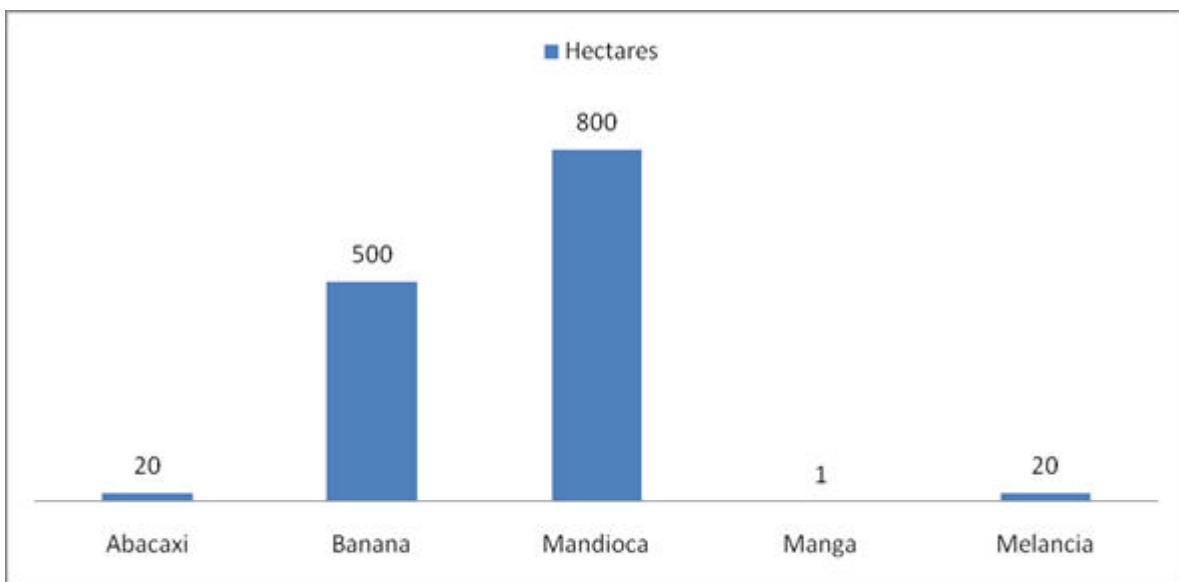
O presente capítulo será composto de três tópicos, abrangendo a agricultura familiar no município de Nossa Senhora do Livramento, o potencial do setor agrícola no município pesquisado e de compra pela Grande Cuiabá e as Perspectivas de Sustentabilidade Local.

3.1 A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO - MT

Levando-se em consideração a realidade da agricultura familiar no Brasil, mesmo que parte dela não tenha acessibilidade ao mercado e condições de produção para a comercialização, tem-se, nesse ramo da agricultura, uma parte do agronegócio familiar, até porque a agricultura familiar é produtiva, eficiente, rentável e competitiva.

Mesmo não havendo aproveitamento por todos os agricultores do município quanto à produção/comercialização, além de terem o grande potencial que é a produção em sua terra, conhecimento que, muitas vezes, passados empiricamente, seus saberes e fazeres locais têm, com isso, uma oportunidade que é o mercado consumidor composto pela Grande Cuiabá (Cuiabá e Várzea Grande) próximo de sua localidade, além da possibilidade de comercializar em seu próprio município, em mercados ou até em feiras livres.

Gráfico 1 - Dados primários de Frutas, Legumes e Verduras - FLV do município de Nossa Senhora do Livramento - MT.

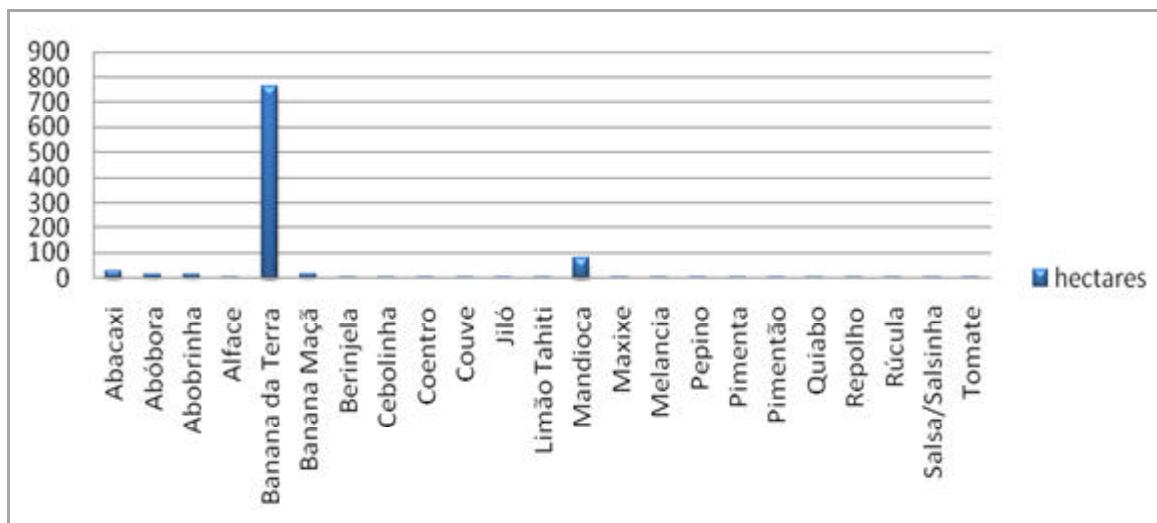


Fonte: IBGE (2009).

No território da Baixada Cuiabana, observa-se que as características estão mais destinadas à criação de gado leiteiro do que para a agricultura, fato observado no campo onde o município possui poucas áreas de culturas permanentes, áreas um pouco maiores para culturas temporárias e grandes áreas destinadas para pastagens (pastagens naturais). A produção do município em estudo está centrada em alguns poucos sistemas de produção, ou seja, em poucos agricultores familiares e, com pouca relação entre si. Está demonstrado no gráfico 1 que a produção de lavoura permanente está representada pelas culturas de banana e de manga. Já, a lavoura temporária, diagnosticada pelo levantamento do IBGE (2009), tem as culturas de abacaxi, mandioca e melancia.

Na pesquisa *in loco*, constatou-se que, de acordo com os dados levantados em 2009, no município de Nossa Senhora do Livramento, a produção para comercialização identificada está para poucos agricultores tendo os outros uma produção para subsistência, como observado no gráfico 2, onde os agricultores familiares ou dedicam suas atividades para a pecuária leiteira, cuja atividade é considerada tradicional e praticada pela maioria dos agricultores, ou não há aptidão ou mesmo há falta de orientação técnica.

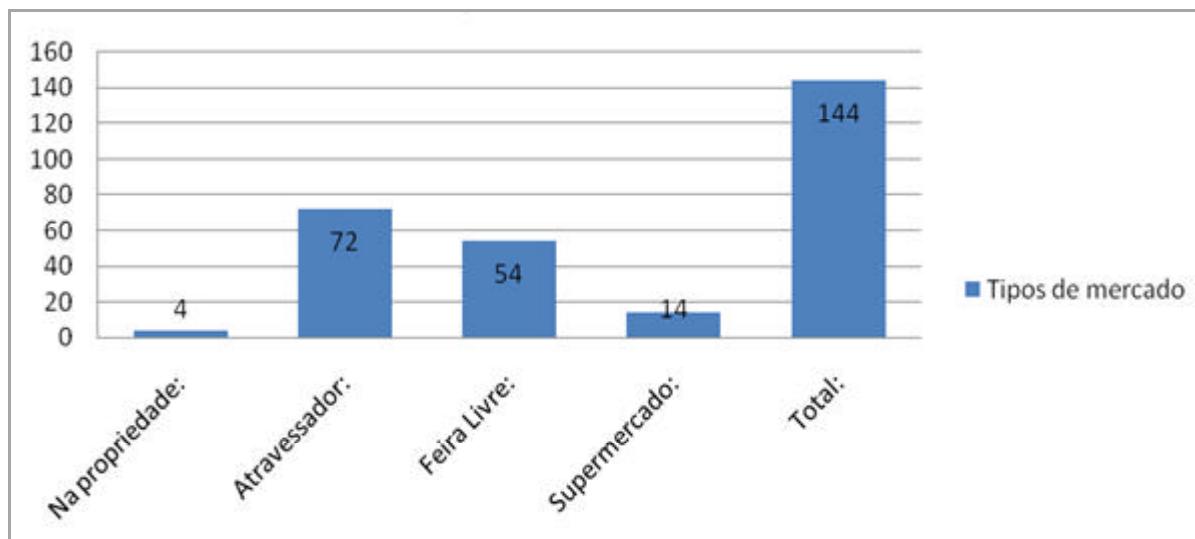
Gráfico 2 - Diagnóstico de dados primários realizado nas comunidades rurais do município de Nossa Senhora do Livramento - MT.



O que ocorre com frequência na agricultura familiar é a presença constante do atravessador que, por sua vez, faz o papel de vendedor dos produtos da agricultura familiar em função de os produtores organizados não se organizarem de forma cooperada. Identificou-se, no diagnóstico, que dos 144 agricultores familiares, 98 estão trabalhando com associação, dois (2) com cooperativas e 44 não participam de organização. Porém, sabe-se que a “associação” não está apta a realizar vendas com fins lucrativos, ao contrário de cooperativa, onde todos os cooperados ganham na compra e na venda por serem isentas de alguns impostos principalmente se estiverem organizados.

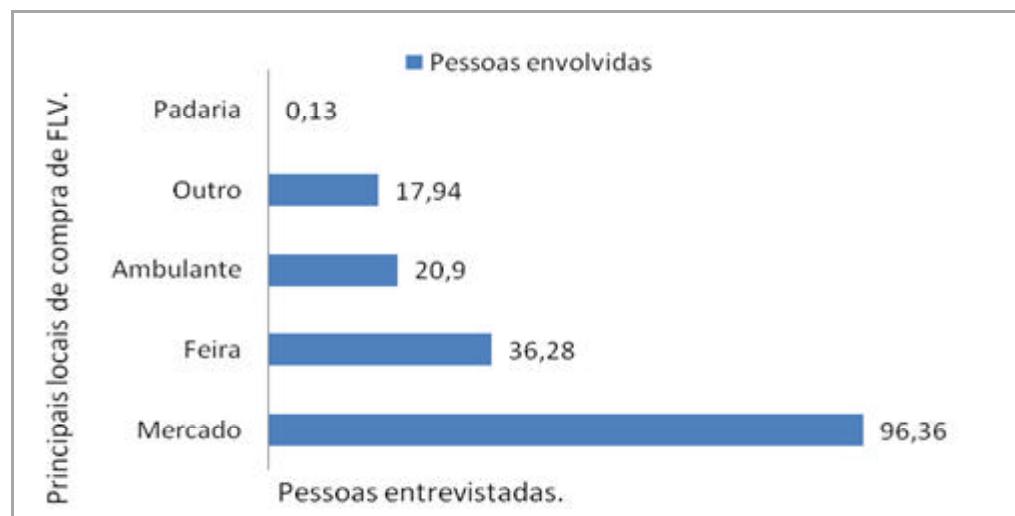
Dos 144 agricultores familiares entrevistados nas comunidades do município de Nossa Senhora do Livramento, o tipo de comercialização que prevalece na agricultura familiar ainda ocorre via atravessadores como se observa no gráfico 3, representando 50% da produção e 37,5% vendidos em feiras livres de forma *in natura*.

Gráfico 3 - Comércio dos produtos agrícolas realizado no município de Nossa Senhora do Livramento - MT (2009).



Segundo dados do Instituto Ouro Verde - IOV (2010), quanto aos principais locais de compra de FLV no Território Portal da Amazônia, localizado ao extremo norte do Estado de Mato Grosso, os principais locais de compra de FLV são mercados e feiras, conforme se observa no gráfico 4. Os ambulantes, que não deixam de ser atravessadores, ficam em terceiro lugar. No Portal da Amazônia, há várias culturas oriundas de diferentes regiões do país como nordeste, sul e norte, podendo ser um dos fatores de influência nos usos e costumes quanto à compra, consumo e comercialização de FLV.

Gráfico 4 - Principais locais de compra de FLV no Território Portal da Amazônia



O potencial do mercado consumidor, representado pela Grande Cuiabá (Cuiabá e Várzea Grande), não está sendo aproveitado diretamente pelos agricultores familiares mesmo sendo eles uma fonte de abastecimento de produtos hortifrutigranjeiros, pois esse mercado tem outros Estados como principais fornecedores.

Faz-se necessário um trabalho de mobilização, sensibilização das bases de forma participativa para fortalecer a agricultura familiar para que haja o empoderamento dos atores locais.

A agricultura familiar precisa de mudanças em sua realidade devido a seus problemas não serem tão complexos, necessitando de ações amplas que contemplam todos os aspectos de sua classe e não intervenções pontuais que tenham início, meio e fim.

3.2 A AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO: O CASO DA COMUNIDADE CAMPO ALEGRE DE BAIXO

A análise do capital social do município está dividida em dois pontos fundamentais: o espaço de participação e trabalho dos órgãos de representação dos produtores e o envolvimento dos produtores nas questões sobre o desenvolvimento da agricultura familiar nas comunidades, município e no território da Baixada Cuiabana.

Quanto aos órgãos de representação dos produtores, destacam-se: o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRs), o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e as Associações de Produtores.

De acordo com alguns entrevistados, o CMDRS não possui ação estratégica, estando ainda demasiadamente relacionado ao executivo municipal. Apenas a secretária, ex-diretora da Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura em Cuiabá-MT e ex-diretora do STR de Nossa Senhora do Livramento - MT, Sra. Teresa Rios, atualmente Secretária de Desenvolvimento Rural do município de Nossa Senhora do Livramento, tem mostrado esforços para viabilizar os projetos junto às comunidades rurais, mas sem sucesso, pois tem pouco ou nenhum apoio dos poderes públicos estadual e federal. Além disso, foram citados problemas relacionados com a representatividade dos produtores, centralizada historicamente nos mesmos indivíduos. Foi relatada a realização de atividades de capacitação para os dirigentes dos conselhos, mas, segundo os entrevistados, ainda não resultaram em mudanças significativas de comportamento.

Em respeito ao STR e Associações, alguns entrevistados relataram o não repasse de informações aos produtores. De acordo com o presidente do STR, o diálogo com a base é muito precária, sendo um dos motivos a falta de recursos financeiros ou materiais que viabilizem o diálogo e visitas constantes entre sindicato e trabalhadores rurais no campo. Disso resulta, para grande parte dos entrevistados, a dificuldade de união dos agricultores familiares do município na construção de um projeto em conjunto.

Com referência às associações, apesar de haver um grande número de entidades, não há ação efetiva na direção da organização da produção. Alguns produtores, ao serem indagados sobre o que faziam nas associações, não souberam responder ou indicaram que a associação não possuía nenhuma ação específica como a comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Outro ponto pesquisado foi o nível de participação dos produtores tanto na produção quanto no cotidiano. Nesse sentido, os entrevistados relataram que existe um sentimento de descrença com formas cooperativas de trabalho, sentimento devido principalmente a projetos executados na região e que não obtiveram êxito. Essa descrença dificulta a mobilização dos produtores e, consequentemente, a própria organização da produção.

A pesquisa, realizada na comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT, identificou uma ação prática a partir das necessidades da base, demonstrada pelos atores locais, contribuindo para a possível implantação de um projeto sustentável, podendo-se aplicar a outras comunidades com características semelhantes, utilizando-se da metodologia participativa na construção de um futuro desejado, com implantação de tecnologia, sem perder de vista os conhecimentos empíricos e populares dos saberes e fazeres locais.

Mesmo assim, verificou-se nesses levantamentos que o subsistema de produção pode ser caracterizado por algumas atividades principais: a produção de mandioca, banana, hortaliças, leite e gado de corte, além da produção de cana-de-açúcar. Outros sistemas de produção, como: abacaxi, melancia, caju e outras frutas aparecem pontualmente em algumas comunidades e, na maioria das vezes, como complemento de renda.

Esses sistemas de produção não estão totalmente articulados. Com exceção da produção de leite e animais para corte, presente em praticamente todas as propriedades (garantindo a renda diária dos atores locais), os produtores não possuem grande diversificação da produção. Geralmente, as culturas da mandioca e da banana prevalecem, sendo que os demais produtos são destinados ao autoconsumo e o excedente destinado para a venda. Um

ponto importante é que a produção de mandioca está fortemente associada pelos consumidores com os municípios da Baixada Cuiabana.

Os dados socioeconômicos apresentados comprovam que os produtores encontram-se atualmente descapitalizados e sem capacidade de investimento. Chama a atenção que algumas comunidades do município com grande quantidade de assentados e de agricultores familiares possuem dificuldade de acesso ao crédito. Esse fato tem origem na falta de títulos da terra, desarticulação dos produtores e mesmo devido a problemas de inadimplência.

Nesse sentido, foi fundamental definir com mais precisão como a agricultura familiar poderá ser inserida nessa atividade (feiras, artesanatos, visitas, alojamentos), para então desenvolver o programa de desenvolvimento local sustentável.

Um ponto extremamente importante é que cada vez menos os jovens participam das atividades agropecuárias. Foi apontada como preocupação constante de muitos entrevistados o abandono dos jovens do meio rural. As principais razões citadas que levam os jovens a esse comportamento seriam a baixa renda obtida com a atividade agropecuária, a falta de educação básica e técnica no meio rural e o desprestígio da atividade agropecuária. Com respeito ao papel das mulheres na produção, observou-se que, apesar de ainda desempenharem um papel considerado secundário pelos agricultores familiares, já existem no município e no território iniciativas para aumentar a participação e o reconhecimento das mulheres, principalmente, no município de Nossa Senhora do Livramento, que tem uma mulher na secretaria ligada a agricultura familiar.

Alguns entrevistados citaram duas medidas consideradas como fundamentais e que estão diretamente relacionadas com o Subsistema de Produção: o mapeamento preciso da produção, identificando os principais grupos de produtores dentro de cada comunidade e a organização desses grupos de produtores, muito embora os entrevistados não tenham explicitado arranjos específicos da produção.

Considerando as duas principais cadeias de produção do município, que são objetos da pesquisa, (mandioca e banana), pode-se observar um baixo nível de transformação dos produtos da agricultura familiar. Grande parte dos produtos é vendida *in natura*, sem sofrer qualquer processo de industrialização ou agregação de valor.

Apenas como observação, mas muito citada pelos entrevistados, a produção de leite não é industrializada dentro do município e nem dentro do território, sendo transformada em laticínios localizados principalmente na região de São José de Quatro Marcos, que pertence ao Território da Grande Cáceres. Ressalta-se que parte da produção de leite também

é distribuída diretamente aos consumidores. O mesmo foi observado com respeito à produção de carne: os produtores vendem o produto diretamente aos supermercados. Apesar de existir um frigorífico em Várzea Grande, ele não atende especificamente a agricultura familiar.

Com respeito à mandioca, apesar de muitos produtores fabricarem a farinha de mandioca na propriedade, as embalagens não são adequadas para serem destinadas diretamente ao consumidor final. O produto é vendido geralmente em sacos de 45 kg, enquanto o consumidor procura pequenas embalagens de 1 kg. Dessa forma, um atravessador geralmente adquire o produto e embala. De acordo com alguns entrevistados, esse processo gera um acréscimo de mais de 100% no preço da farinha de mandioca. Produtores que encontram nichos de mercado específicos (venda direta para restaurantes ou bares de Cuiabá e Várzea Grande) também conseguem obter esse nível de preço. Uma forma de organização como a cooperativa faria com que a produção fosse processada no local, agregando com isso, valor ao produto local.

Existem casos pontuais de agroindústrias que beneficiam parte da produção do município, como a fábrica de balas de banana em Nossa Senhora do Livramento. Além disso, chamou a atenção a importância do beneficiamento caseiro de frutas realizado por grande parte dos produtores (fabricação de doces).

3.3 PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE LOCAL

Os levantamentos e as discussões nas comunidades em específico na comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT e sua visão de futuro demonstram que os agricultores familiares possuem condições de desenvolver um processo de planejamento estratégico, a fim de alcançar seus objetivos, tendo seu cotidiano sido transformado e melhorado, resultando em uma melhoria de qualidade de vida dos atores sociais pelos interesses coletivos. Essa confrontação do endógeno (condições internas) com o exógeno (contexto externo) permitiu pensar em uma definição de um cenário desejado e plausível.

O perfil da comunidade em estudo, destacado no quadro 3, foi amplamente discutido pelos atores sociais, que descreveram pontos de fragilidades do setor primário, especificamente a agricultura familiar, os quais têm dificultado sobremaneira o desenvolvimento com sustentabilidade do setor, tais como: regularização fundiária e ambiental, organização da produção e da comercialização e uma equipe de elaboração de

projetos junto às prefeituras. Entretanto, também reconhecem, a partir de observações em suas discussões, que a comunidade possui potencialidades que devem ser consideradas.

Quadro 3 - Pontos fortes, oportunidades, pontos fracos e ameaças da Comunidade Campo Alegre de Baixo, município de Nossa Senhora do Livramento - MT (2010).

PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
1. Proximidade de mercado consumidor forte (Cuiabá e Várzea Grande).	1. Facilita a organização de um Plano de Produção, Comercialização e Mercado.
2. Trabalhos em conjunto com as associações e com o Território da Baixada Cuiabana.	2. Agregar valores à diversificação de produção com Agroindústrias com capacitação e pesquisa.
3. Tradição de agricultura familiar e uma grande quantidade de agricultores familiares no município de Nossa Senhora do Livramento-MT.	3. Projeto de capacitação das principais cadeias produtivas junto aos agricultores familiares.
4. Bacia Leiteira forte no município.	4. Organização da cadeia produtiva do leite para potencializar o mercado local e territorial
5. Turismo ambiental, histórico e cultural	5. Projetos de Turismo e Preservação Ambiental
6. Cadeia produtiva do Frango, FLV e Piscicultura em fase de estruturação.	6. Diversificação da produção e pluriatividade no meio rural, dentre elas FLV (mandioca e fruticultura).
7. Rede de produção de artesanato.	7. Geração de emprego e capacitação na produção de artesanato.
8. Identidade cultural da Baixada Cuiabana de seus primórdios, no município de Nossa Senhora do Livramento-MT.	8. Elaboração de projetos culturais da identidade local no que diz respeito à agricultura alternativa e ao folclore regional.
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
1. Regularização fundiária e ambiental	1. Êxodo rural por falta de acesso ao crédito e consequente envelhecimento da população rural.
2. Infraestrutura de estradas principais e vicinais e de logística para produção.	2. Dificulta o escoamento da produção e a comunicação dos atores sociais. Inviabiliza o Desenvolvimento Sustentável e Social e provocando o êxodo rural
3. Equipe de projetos com pouca capacitação no município.	3. Perde recursos ano a ano destinado para agricultura familiar, por falta de uma equipe capacitada.
4. Assistência Técnica e Extensão Rural, insuficiente pela quantidade de técnicos no município.	4. Equipe técnica existente no município não é suficiente para atender os agricultores em suas demandas. Resulta na perda de recurso e da produção e provoca o êxodo rural.

	Também há deficiência do planejamento e a continuidade dos projetos.
5. Falta de informações quanto às organizações sociais e inovações tecnológicas para agricultura familiar	5. Baixa presença dos integrantes governamentais no município e inexperiência dos gestores por falta de informações.
6. Falta de um Programa de Educação do Campo no município.	6. A descontextualização da educação em relação ao campo e não à cidade tem provocado o êxodo rural.
7. Falta de um Programa de Comercialização e Mercado no município.	7. - Aumento do atravessador e desestímulo do produtor em relação ao ganho com a produção.
8. Falta de um programa de atendimento à saúde no campo.	8. Constante êxodo rural, provocando aos que ficam um sentimento de fragilidade emocional, estando sempre abatido e desestimulado.

Na interpretação dos atores sociais do município, as situações elencadas nos pontos a seguir, traduzem mais claramente as expectativas da visão de futuro:

1. disparidade econômica e social entre os municípios do território: enquanto Cuiabá com IDH de 0,821 e Várzea Grande com IDH de 0,79 se destacam como pólos econômicos e com IDH superiores ao do Estado (0,773) e do Brasil (0,766), os municípios restantes apresentam problemas principalmente com referência à renda: é preciso pensar formas de aumentar a renda da população dos pequenos municípios da Baixada Cuiabana, caso específico de Nossa Senhora do Livramento;
2. a população do município ainda tem baixa escolarização e a qualidade de ensino no meio rural é baixa, provocando a saída dos jovens para a zona urbana de outras cidades vizinhas, principalmente, Cuiabá e Várzea Grande;
3. grande número de pessoas idosas vivem no meio rural e grande parte dos produtores não tem acesso a crédito financeiro e muito menos a tecnologias para proporcionar o desenvolvimento;
4. baixo preço obtido pelos produtos e consequente baixa renda dos produtores podem ter suas raízes nos seguintes aspectos:
 - a) desorganização da produção local (grande número de pequenos produtores vendendo o mesmo produto de forma isolada).

- b) desconhecimento por parte dos produtores de experiências positivas de associativismo/cooperativismo. Em geral, observou-se descrença nesse tipo de ação;
 - c) baixo valor agregado dos produtos (baixo nível de industrialização): geralmente os produtos são vendidos “*in natura*” para atravessadores ou mesmo diretamente para os consumidores;
 - d) enfraquecimento do comércio local (nos municípios). Apesar de algumas iniciativas para realizar feiras municipais, esse comércio ainda é extremamente escasso;
5. comercialização concentrada nas mãos de poucos atores, com forte destaque para os atravessadores;
 6. necessidade urgente de ações efetivas para a regularização da terra e em alguns casos expansão da energia elétrica.

Verificou-se que os atores relacionados ao subsistema de produção estão com suas estratégias voltadas quase que exclusivamente para dentro de suas comunidades, à busca de comercialização em Cuiabá e Várzea Grande. Não foram citadas estratégias para colocação dos produtos no município de Nossa Senhora do Livramento e em outros mercados.

Os produtores encontram-se descapitalizados e sem capacidade de investimento. Os problemas com as questões fundiárias (falta de titulação de terras) e as queixas constantes do serviço prestado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF fazem com que a obtenção de créditos também fique comprometida. A resolução de tais conflitos é de fundamental importância para as comunidades e para o município.

O fortalecimento do comércio local passa nesse sentido também pela melhoria da economia das condições estruturais das comunidades de agricultura familiar. Investimentos em infraestrutura, para a capacitação profissional e para a educação básica devem ser prioridades. A dependência econômica total de Cuiabá e Várzea Grande pode limitar o desenvolvimento da agricultura familiar no município e no território da Baixada Cuiabana.

Um ponto interessante, e que pode ser mais bem trabalhado dentro do município, é a compra casada com a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB. Pouco ou quase nenhuma compra foi realizada pela CONAB no município, sendo que esse pode ser um caminho importante para fortalecer os mercados institucionais e garantir uma renda mínima aos produtores durante o ano. No entanto, para efetivar essa compra torna-se fundamental, novamente, a organização da produção.

Atualmente, é difícil analisar a situação do município sem passar pela produção de mandioca. Contudo, é preciso inovar sobre essa produção: organizar sua oferta, pensar formas alternativas de utilização e de comércio. A agregação de valor aos produtos da agricultura familiar também é fundamental, tendo em vista que atualmente ela é bastante reduzida.

Outro ponto que vem sendo trabalhado na região é o turismo, cuja atividade constantemente aparece como um potencial da região. O município de Nossa Senhora do Livramento tem grande potencial turístico, com base no rio Cuiabá e na proximidade do pantanal. No entanto, torna-se de fundamental importância envolver mais o agricultor familiar, definindo seu papel na região uma vez que alguns entrevistados demonstraram resistência quanto à mudança do agricultor familiar para se tornar um empresário de turismo.

Durante as entrevistas, verificou-se que os agricultores familiares entenderam que para se ter uma melhoria de qualidade de vida no município e nas comunidades serão necessárias as seguintes ações:

1. melhorar o conhecimento da gestão e planejamento da produção, mercado e comercialização;
2. trabalhar de forma cooperativista; e
3. buscar a assistência técnica específica para a agricultura familiar.

4 REALIDADES E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO - MT

Como vimos nos resultados da pesquisa de campo, os agricultores familiares de Nossa Senhora do Livramento e da Baixada Cuiabana sabem produzir e vêm produzindo através dos anos, porém, não sabem comercializar e agregar valores a seus produtos. Não existe um Arranjo Produtivo Local organizado, nem as principais cadeias produtivas relacionadas em suas comunidades, assim como, os Arranjos Institucionais à disposição dessa categoria. Entretanto, em todas as propostas orientadas para o Desenvolvimento Rural Sustentável, as questões relacionadas à comercialização dos produtos da agricultura familiar e empreendimentos da economia solidária assumem grande relevância, tanto no plano teórico quanto na prática diária de seus atores.

É por meio da comercialização, da transformação dos produtos em renda aos produtores, que se completa o circuito de dinamização econômica de qualquer economia. Para que a comercialização possa de fato permitir aos produtores a apropriação do valor por eles gerado, é fundamental que se faça uma nova abordagem de geração de trabalho e renda, sob uma ótica não exploratória nas relações de produção, consumo, comercialização.

Vários são os problemas que enfrentam os produtos oriundos da produção familiar e dos empreendimentos da economia solidária no meio rural, como por exemplo, a dispersão da produção; inadequações de escala e negociação de contratos; a dificuldade de adequação a padrões sanitários e de qualidade; dificuldades no escoamento da produção; entre outros.

Portanto, os agricultores familiares, só obtêm maior possibilidade de se apropriarem do valor gerado no sistema produtivo, por meio do aproveitamento de economias de escala, organização da produção (cooperativas, redes, verticalização) e pelo aprimoramento e/ou incorporação de novas tecnologias de produção (desenho de novos produtos, matéria prima, marcas).

Outro aspecto relevante da realidade da agricultura familiar é que a atividade produtiva, em grande parte do segmento, configura-se como produção de subsistência. Dessa forma, a questão da segurança alimentar e nutricional dos produtores tornam-se central, e

deve orientar a busca de suporte para o estabelecimento de condições contratuais mais justas e solidárias no processo de comercialização.

É com vistas à superação dessas condições que surge a proposta de fomento a iniciativas de comercialização e sua articulação em um sistema estadual, que buscará apoiar a inserção dos produtores familiares e grupos autogestionários nos mercados locais, nacional e externo, orientando-se pelas características de seus produtos e pela opção por um modelo de relações produtivas mais justas e solidárias.

Para tanto, será necessária uma assistência técnica apropriada ao pequeno empresário rural, orientando a organização da produção em cadeias produtivas e em arranjos produtivos locais, potencializando seus saberes e fazeres populares com incremento da tecnologia e infraestrutura básica de logística, agroindústria familiar e armazenamento de produtos, possibilitando um ganho econômico, social e ambiental para esse setor que vem sendo marginalizado pelas políticas públicas há anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço produzido na área de trabalho, no município de Nossa Senhora do Livramento e no Território da Baixada Cuiabana, deve-se à força e à coragem dos seus habitantes, aos agricultores familiares, setor técnico e político. Mesmo frente às adversidades de clima, solo e infraestrutura, além do descaso político e administrativo por parte dos governos em suas esferas municipais, estadual e federal, assim como à discriminação social e à falta de assistência técnica especializada e insuficiente numericamente em relação à quantidade de atores sociais em relação aos técnicos disponíveis.

Estudar a organização espacial dessas sociedades implicou analisar os processos de produção e reprodução. Por isso, o principal objetivo deste trabalho foi uma análise teórica e prática do processo de produção e reprodução do espaço geográfico, tendo como referência a agricultura familiar e sua forma de viver, com seus usos e costumes, frente à modernização excludente no campo, principalmente, aos pequenos empresários rurais e populações agregadas, como é o caso dos habitantes do município e do território da Baixada Cuiabana.

Não fosse a criatividade e a vontade dos agricultores familiares mais velhos em preservar o pouco que restou dos saberes e fazeres da agricultura empírica e de subsistência, a situação seria ainda mais difícil nesse Território para sobrevivência desse tipo de agricultura. Isso devido à busca ilusória de recursos urbanos, muitas vezes, por falta de oportunidades e perspectivas de políticas públicas de cidadania a quem vive no campo, tais como, infraestrutura na saúde, educação, transporte e cultura e lazer. Mas como já se destacou, os agricultores, por intermédio de seus colegiados e suas representações, como o STR, Associações e o CMDRS, têm condições de discutir e pleitear seu futuro desejado para melhor viver em seu lugar de origem, o campo.

Nesse contexto, advém a necessidade de o agricultor familiar se tornar um empreendedor rural, agregando valores aos seus produtos, buscando tecnologias de ponta para alicerçar seus saberes e fazeres locais.

Nessas últimas décadas, o que se vê é o crescimento desenfreado da agricultura empresarial, que foi excelente para o desenvolvimento do país e poderá ser ainda melhor. Vê-se ainda a agressão ao meio ambiente e a maioria dos trabalhadores rurais alijada de benesses, elevando-se os níveis de pobreza, não mais limitados ao campo, mas também às periferias das cidades, formando bairros inteiros de famílias rurais, excluídas do sistema de urbanização, pólos do Território e de todo o Estado de Mato Grosso.

Nos debates junto às comunidades do município de Nossa Senhora do Livramento, durante a elaboração deste trabalho, emergiu de forma evidente a inclusão dos excluídos do modelo de modernização em curso, principalmente, os agricultores familiares, não bastasse apenas ter boa vontade e discurso, serão necessárias atitudes de implantação de políticas públicas com programas de desenvolvimento agropecuário diferenciado para essas classes, como baixas taxas de juro e financiamentos de longo prazo, aplicados aos interesses territoriais específicos e endógenos, pautados pela viabilidade econômica, sustentabilidade ambiental, qualidade ética e igualdade social.

Não obstante ao que está acontecendo a sua volta, os atores locais ainda apresentam um pouco de suas identidades culturais, sobrevivendo da agricultura praticada pela família e, procurando uma adequação das técnicas modernas no desenvolvimento de seu território, pela coragem e coesão social de seu povo em uma relação amistosa com o agricultor familiar, preservando suas diferenças e buscando a coesão territorial para sobrevivência do local. Nesse sentido, a ideologia do consumo e o neoliberalismo, que impedem a convivência realmente solidária entre a sociedade capitalista e a agricultura familiar, só políticas públicas de caráter específico e de cunho social, de equidade social e de cidadania, poderão trazer mudanças culturais e sociais imprescindíveis à sustentabilidade do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AMM. Associação Mato-grossense dos Municípios. **Municípios da Baixada Cuiabana**. 2000. Disponível em: <<http://www.portalmunicipalamm.com.br/PortalAMM/DadosGerais.aspx>>. Acesso em: 22 nov. 2010.
- ÁVILA, Vicente Fideles de. **Cultura de subdesenvolvimento e desenvolvimento local**. Sobral: UVA, 2006.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do território da Baixada Cuiabana - MT**. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. **Informações dos municípios da Baixada Cuiabana**. 2005. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=territorio&base=1&informe=s>>. Acesso em: 11 out. 2010.
- _____. **Informações dos territórios**. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=territorio&base=1&informe=s>>. Acesso em: 23 nov. 2010.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento Territorial. Sistemas de Informações Territoriais. **Informações dos municípios da Baixada Cuiabana** (2008). Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/territorio.php?menu=cidadania&base=2>>. Acesso em: 22 nov. 2010.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano safra da agricultura familiar** 2008/09. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/institucional/busca?cx=006027766869131785344%3Aytqh-jrkhc&cof=FORID%3A10&ie=UTF-8&q=plano+safra+da+agricultura+familiar&sa=Buscar#914>>. Acesso em: 17 março 2011.
- CAMPEÃO, Patrícia. **Sistemas locais de produção agroindustrial**: um modelo de desenvolvimento. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos-SP, 2004.
- CAMPEÃO, Patrícia *et al.* **Modelo de planejamento estratégico para agricultura familiar coletiva**. In: Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômico do Pantanal, 4., 2004. Corumbá. **Anais...** IV SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICO DO PANTANAL. Corumbá: Editora ou equivalente, 2004.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- ELIAS, Denise. **Meio técnico-científico-informal e urbanização na região de Ribeirão Preto**. Tese (Doutorado) - USP, São Paulo, 1996.

HUEBRA, M. G. Desenvolvimento local sustentável. In: Mini-curso Cadeia produtiva: instrumento de desenvolvimento local, 2002, Campo Grande. **Apostila Cadeia produtiva:** instrumento de desenvolvimento local. Campo Grande: UFMS, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios da Baixada Cuiabana.** 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 12 out. 2010.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Assentamentos do município de Nossa Senhora do Livramento - MT.** Disponível em: <www.incra.gov.br>. Acesso em: 16 nov. 2010.

IOV. Instituto Ouro Verde. ed. IOV, 2010.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n. 43. 2001.

PTDRS. Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável. **Território da baixada cuiabana.** Ministério do Desenvolvimento Agrário. Campo Grande, novembro de 2006.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **IDH** 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/tabelas/index.php>>. Acesso em: 22 nov. 2010.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo e razão e emoção.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Economia espacial:** críticas e alternativas. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. - (Coleção Milton Santos, 3).

_____. **Pensando o espaço do homem.** 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural. Porcentagem de alimentos produzidos pela agricultura familiar, 2008. Disponível em: <http://www.seder.mt.gov.br/arquivos/A_4ac9cc8a6031a1380a9b3497bf31c590manual%20plano%20safra%202008%202009.pdf>. Acesso em: 11 out. 2010.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. **Informativo Populacional e Econômico de Mato Grosso-2008.** Disponível em: <<http://www.indicador.seplan.mt.gov.br/mtemnumeros2008/>>. Acesso em: 5 jul.2010.

SILVA, Medson Janer da. **Índios da etnia Terena, agricultura familiar no pantanal de Aquidauana-MS:** limitações e perspectivas de desenvolvimento sustentável. 2004. 192f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade de São Paulo-USP, São Paulo-SP, 2004.

VALE, Ana Rute de. **Pluriatividade de produção familiar no Brasil:** o exemplo do agroturismo. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS 2002. João Pessoa - PB. 2002.

APÊNDICE

Questionário Aplicado aos Agricultores Familiares do Município de Nossa Senhora do Livramento - MT

1 - O quadro abaixo discrimina a participação do produtor no PRONAF:

PRONAF A:	<input type="text"/>
PRONAF A/C:	<input type="text"/>
PRONAF B:	<input type="text"/>
PRONAF A/F:	<input type="text"/>
Mais Alimentos:	<input type="text"/>
Não é beneficiário:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

2 - A participação dos produtores em organizações associativas está composta da seguinte forma:

Participam em associações:	<input type="text"/>
Participam em Cooperativa:	<input type="text"/>
Participam em outros tipos:	<input type="text"/>
Não participam:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

Além da participação acima, os produtores também participam de:

Participam em Cooperativa:	<input type="text"/>
Participam em outros tipos:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

3 - A participação dos produtores no Programa de Aquisição de Alimentos é da seguinte forma:

PAA:	<input type="text"/>
PNAE:	<input type="text"/>
Não:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

4 - Quanto ao recebimento de assistência técnica a situação é a seguinte:

Prefeitura Municipal:	<input type="text"/>
EMPAER-MT:	<input type="text"/>
Empresa privada:	<input type="text"/>
Não recebe:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

5 - Quanto à participação em sindicatos, a situação é a seguinte:

É sindicalizado:	<input type="text"/>
Não é sindicalizado:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

6 - Quanto a posse da terra os produtores têm a seguinte situação:

Proprietário:	<input type="text"/>
Meeiro:	<input type="text"/>
Arrendatário:	<input type="text"/>
Outros:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

7 - O número de propriedades pesquisadas foi de _____.

8 - A área total das propriedades pesquisadas é de _____ hectares.

9 - A área média das propriedades pesquisadas é de _____ hectares.

10 - O relevo das propriedades pesquisadas está distribuído da seguinte forma:

Plano:	<input type="text"/>
Suave ondulado:	<input type="text"/>
Ondulado:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

11 - Os tipos de solos na comunidade estão distribuídos da seguinte maneira:

Arenoso:	<input type="text"/>
Misto:	<input type="text"/>
Argiloso:	<input type="text"/>
Pedregoso:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

12 - O levantamento identificou os seguintes tipos de irrigação:

Gotejamento:	<input type="text"/>
Aspersão:	<input type="text"/>
Sulco:	<input type="text"/>
Outros:	<input type="text"/>
Não faz:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

13 - As fontes de água mais utilizadas pelos produtores são:

Poço comum:	<input type="text"/>
Tubular profundo:	<input type="text"/>
Açude:	<input type="text"/>
Córrego ou rio:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

14 - Quanto ao fluxo d'água na região a situação é a seguinte:

Perene:	<input type="text"/>
Intermitente:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

15 - A existência ou não de energia elétrica nas propriedades é a seguinte:

Tem energia elétrica:	<input type="text"/>
Não tem energia elétrica:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

16 - A média de pessoas da família que trabalham na propriedade é de _____ pessoas.

17 - O número médio de trabalhadores temporários contratado por ano nas propriedades foi de _____ pessoas.

18 - A situação das estradas nas propriedades pesquisadas é a seguinte:

Boa:	<input type="text"/>
Regular:	<input type="text"/>
Ruim:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

19 - Dos agricultores entrevistados, _____ faz análise de solo e _____ não faz.

20 - Com relação aplicação de calcário, _____ fazem aplicação em sua propriedade e _____ não fazem.

21 - A utilização de adubação nas propriedades está distribuída da seguinte forma:

Utiliza adubação orgânica:	<input type="text"/>
Utiliza adubação química:	<input type="text"/>
Usa adubação química e orgânica:	<input type="text"/>
Não faz adubação:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

22 - Quanto a utilização de agrotóxicos, à situação é a seguinte: _____ agricultores fazem aplicação em suas propriedades e _____ não fazem.

23 - A utilização de conservação de solos nas propriedades tem o seguinte quadro:

Fazem plantio em nível:	<input type="text"/>
Fazem curva de nível:	<input type="text"/>
Utilizam terraços:	<input type="text"/>
Não fazem conservação de solo:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

24 - O emprego de rotação de culturas nas propriedades está distribuído da seguinte maneira: _____ agricultores fazem rotação em suas propriedades e _____ agricultores não fazem.

25 - O emprego de adubação verde nas propriedades está distribuído da seguinte forma:

Fazem adubação verde:	<input type="text"/>
Não fazem:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

26 - A utilização da mecanização nas propriedades tem a seguinte situação:

Utilizam máquinas próprias:	<input type="text"/>
Utilizam máquinas alugadas:	<input type="text"/>
Não utilizam mecanização:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

27 - A venda da produção está distribuída da seguinte forma:

Mercado local:	<input type="text"/>
Mercado regional:	<input type="text"/>
Local e regional:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

28 - O comércio dos produtos agrícolas é realizado nos seguintes lugares:

Na propriedade:	<input type="text"/>
É feito por atravessador:	<input type="text"/>
Vendido na feira livre:	<input type="text"/>
Supermercado:	<input type="text"/>
Atacadista:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

29 - O transporte da produção é da seguinte forma:

O transporte é próprio:	<input type="text"/>
É realizado pela associação:	<input type="text"/>
Os compradores buscam:	<input type="text"/>
Outros fazem o transporte:	<input type="text"/>
Total:	<input type="text"/>

30 - Área, produção e produtividade dos Produtos Hortifrutigranjeiros.

Abacaxi Pérola

Área:	<input type="text"/>	ha
Produção:	<input type="text"/>	frutos
Produtividade:	<input type="text"/>	frutos/ha
Perspectiva:	<input type="text"/>	ha

Abóbora

Área:	<input type="text"/>	ha
Produção:	<input type="text"/>	kg
Produtividade:	<input type="text"/>	kg/ha
Perspectiva:	<input type="text"/>	ha

Abobrinha

Área:	<input type="text"/>	ha
Produção:	<input type="text"/>	kg
Produtividade:	<input type="text"/>	kg/ha
Perspectiva:	<input type="text"/>	ha

Agrião

Área:	<input type="text"/>	ha
Produção:	<input type="text"/>	maço
Produtividade:	<input type="text"/>	Maço/ha
Perspectiva:	<input type="text"/>	ha

Alface

Área:	<input type="text"/>	ha
Produção:	<input type="text"/>	pé
Produtividade:	<input type="text"/>	pé/ha
Perspectiva:	<input type="text"/>	ha

Banana Maçã

Área:	<input type="text"/>	ha
Produção:	<input type="text"/>	kg
Produtividade:	<input type="text"/>	kg/ha
Perspectiva:	<input type="text"/>	ha

Banana da**Terra**

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Banana Nanica

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Batata Doce

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Caju

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Cebola

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Coco

Área:	ha
Produção:	unidade
Produtividade:	unidade/ha
Perspectiva:	ha

Couve

Área:	ha
Produção:	maço
Produtividade:	maço/ha
Perspectiva:	ha

Goiaba

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Banana Maçã

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Banana Outras

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Berinjela

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Cana

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Cebolinha

Área:	ha
Produção:	maço
Produtividade:	maço/ha
Perspectiva:	ha

Coentro

Área:	ha
Produção:	maço
Produtividade:	maço/ha
Perspectiva:	ha

Cumbaru

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Graviola

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/há
Perspectiva:	Há

Figo

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Jiló

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Limão Tahiti

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Laranja

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Mamão**Formosa**

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Mamão Papaya

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Mandioca

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Manga**Bourbon**

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Manga Tommy

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Maracujá

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Maxixe

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Melancia

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Melão

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Milho Verde

Área:	ha
Produção:	saca
Produtividade:	saca/ha
Perspectiva:	ha

Pepino

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Pimenta

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Pimentão

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Quiabo

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Repolho

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Rúcula

Área:	ha
Produção:	maço
Produtividade:	maço/ha
Perspectiva:	ha

Salsa/Salsinha

Área:	ha
Produção:	maço
Produtividade:	maço/ha
Perspectiva:	ha

Tangerina**Poncã**

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Tomate

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

Uva

Área:	ha
Produção:	kg
Produtividade:	kg/ha
Perspectiva:	ha

31 - Outros Produtos:

Farinha de mandioca:	saco
Mel:	kg
Rapadura:	kg
Doce:	kg

ANEXOS

ANEXO A

Questionário aplicado ao Sr. Adão da Silva Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso - FETAGRI no município de Várzea Grande - MT

a) Qual é a importância da FETAGRI do Estado de Mato Grosso para o desenvolvimento rural sustentável no território da Baixada Cuiabana em específico no município de Nossa Senhora do Livramento?

A importância é muito grande, principalmente visando assim a longitude de Livramento de Cuiabá comparando com os demais municípios. Livramento praticamente tá dentro da cidade de Cuiabá, Várzea Grande e Cuiabá que são centros de grande potencial de comercialização principalmente e Livramento tem um potencial muito grande. Então a gente acha que o desenvolvimento através da agricultura familiar sustentável visando ao município de Livramento, se comparando com os demais municípios, principalmente das outras regiões do Estado, tem um potencial enorme.

Então, eu acho que Livramento teria que ter assim, mais, os políticos do local e da região começam olhar Livramento com mais bons olhos porque tem um potencial do solo importante, tem a maioria dos moradores do município residem lá na agricultura familiar, lá no interior do município, são agricultores tradicionais, poucos assentamentos mas a maioria da população é da zona rural e agente percebe que falta pra Livramento seria um apoio principalmente na área da assistência técnica, na área do apoio logístico, na área da produção, do transporte da produção, capacitação dos agricultores principalmente no sentido da socialização, no sentido do associativismo, do cooperativismo, acho que é importante, potencial enorme. Só falta um apoio principalmente do setor político, e principalmente dos órgãos públicos, eu creio que vai beneficiar muito a população de Livramento e também é Livramento tem condições de produzir muito para Várzea Grande e Cuiabá principalmente no setor de hortaliças, fruticultura, criação de pequenos animais, que já, eles vêm de uma tradição já de produção de pequenos animais e fruticultura, só falta mesmo é apoio a população de Livramento.

ANEXO B

Questionário aplicado ao Sr. Vitor Hugo Garbin Articulador Estadual da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário

- a) O que é desenvolvimento territorial e qual é a importância no território da Baixada Cuiabana e aos projetos destinados ao município de Nossa Senhora do Livramento?

O desenvolvimento territorial é uma abordagem, uma maneira de se fazer o planejamento regional. Como a das muitas formas, digamos assim, como é que eu poderia dizer, metodologias né? Que tem os APL, tem o desenvolvimento das mesorregiões, então desenvolvimento territorial é uma das metodologias, uma das maneiras de se fazer, implementar o desenvolvimento regional do desenvolvimento. No caso da SDT, o desenvolvimento regional dos Territórios Rurais, que é voltado mais pra população rural, no início era assim agora são um pouco mais abrangente com o Território da Cidadania, que abrange a dimensão urbana, principalmente os serviços que são prestados no meio rural né. Lá em 2003, o desenvolvimento territorial rural, ele foi proposto pelo Governo Lula, uma maneira de casar o planejamento das políticas, gestada pelos governos, principalmente pelo governo federal, casar ou relacionar, confrontar políticas e programas com, de fato com a demanda dos agricultores familiares. Até então, as coisas eram meio que impostas, não havia uma participação na gestão, não havia uma participação na formulação dessas políticas e muito menos na promoção dessas políticas. Então o desenvolvimento territorial pro meio rural veio nessa perspectiva e colocar “n” programas já existentes e confrontar eles com a demanda real, aquilo que era complementar, aquilo que se podia fazer parceria se faz e aquilo que não dialogar para melhorar ou as políticas ou qualificar as demandas. Então no Brasil foi isso desde 2003. O resultado disso é um livro, agora que saiu e teu pai tem (Prof. Medson Janer da Silva), aquele lá da, acho que, tava lendo agora, inclusive ali, uma coisa muito interessante foi por isso que respondi a sua pergunta, ali fala um pouco das outras abordagens do desenvolvimento, ali fala de todas as abordagens que são através do desenvolvimento territorial ou no caso o desenvolvimento regional. Não é o desenvolvimento local. O grande desafio hoje é você pensar o bcal não a partir só do local. Como integrar o local no regional. Como contemplar o local no territorial ou no global, porque o pessoal pensa “umbigo” né, e aí é o grande problema, grandes entraves. Se você vê hoje da baixa participação das prefeituras, baixa participação dos próprios agricultores também são locais. Se você olhar as demandas

deles são umbilicais. Eles não conseguem ver o todo, mas não conseguem ver o todo por uma tradição, cada um por si e Deus contra todos. Tudo acontece no local, então em cima disso o pessoal cria que o mais importante é o local né, o mais importante é a realidade do local. É a realidade que vai dizer a estratégia regional, porque o local, pelo local não se viabiliza né, é aquilo que lá no início, lá em 2003 o, não sei se foi Antônio Zapatta ou outro escritor teórico do desenvolvimento territorial que diz o seguinte, se você vai colocar, porque já teve uma experiência do desenvolvimento local, e ele não se deu, não conseguiu êxito por um sem motivo, as forças locais são pequenas e não são alto suficiente para gerar o desenvolvimento e tornar ele autônomo, principalmente pro meio rural, que no meio rural falta capital social, falta capital institucional, todas as prerrogativas do desenvolvimento autônomos sustentáveis, não tão no município. Tem poucos municípios hoje no Brasil que você consegue achar tudo isso pra gerar e com as políticas públicas até esses municípios maiores tem política, tem financeiro pra fazer isso. Por exemplo, pega Cuiabá, Cuiabá sozinho não faz nada, e é uma metrópole, e tem renda, tem arrecadação e sozinho ele não alavanca o rural dele que é 2600 famílias. Porque ele precisa de, aquilo que agente chama de sinergia, de outras políticas, de outros atores que não existe no local. No seu caso aqui por exemplo pra Nossa Senhora do Livramento né, Nossa Senhora do Livramento qual é o papel da agricultura, dos agricultores, das instituições? É qualificar as demandas. Porque tem demandas que ele podem muito simplesmente implementar acessando coisas que são universais pra todo mundo que é o crédito por exemplo. A grande dificuldade é o pessoal enxergar o que que é de abrangência local e tem que ser resolvido pelo local, são coisas emergentes, são coisas assim da família e o que que é estratégia das famílias, que daí não é uma família e as vezes não é nem do município, é do conjunto do município, por exemplo a questão da comercialização, a comercialização hoje da agricultura familiar não se resolve se botando dinheiro lá em Nossa Senhora do Livramento só. Então essa é a grande dificuldade do pessoal, do próprio secretário lá. O poder ta longe de Nossa Senhora do Livramento, as decisões estão longe. Essa questão mesmo da assistência técnica, por mais que eles tenham um escritório da EMATER, da EMPAER ou particular, eles dependem de uma decisão. Se a decisão lá é não priorizar eles, eles simplesmente estão, estão sem ninguém. Por isso que eu digo assim, o local, ele é primordial em definir a realidade, a demanda, mas, se ele pensar só por ele, ele não vai andar dois passos. Mas aí a grande contradição é que o local é estimulado pela própria estruturação do país que divide o nosso Brasil em Estado e município, que as coisas acontecem no município. Aí o pessoal diz assim, “o prefeito tem que cuidar do município”, mas o prefeito sozinho não cuida do município, no máximo que ele faz é gastar o orçamentinho dele, não

tem poder de investimento, não tem poder de alavancar o desenvolvimento sustentável nem Várzea Grande também junto com Cuiabá teria condições de fazer isso, não faz. Os projetos destinados lá pra Nossa Senhora do Livramento são pontuais também, por incrível que pareça. Se você vai ver são demandas de grupo como na grande maioria, 99% das demandas nos territórios, não vou dizer 90 que já tem demandas são territoriais, mas no início até 2006, as demandas eram camufladas de territoriais, eram demandas de grupos locais, quando existia alternativas pra aquele grupo e somente pro grupo. Aí eles trouxeram essas demandas pro território. Então é aí que ta o grande nó pra ser desamarrado, o que se deve trazer pra discussão territorial. Se deve trazer grandes estratégias pro território, mas aí nessas estratégias tem que todo mundo discutir. Então quando o município não participa, ele se exclui né, ou quando ele só vem olhando os grupinhos lá dos quilombolas, grupinho dos indígenas, grupinhos dos agricultores da Linha 4, isso quem tem que ver é o local e tem soluções que podem ser feita a partir do local. Por exemplo, o que que é solução local, é estimular o acesso ao crédito, por exemplo, tem o crédito PRONAF, o pessoal lá acessa o crédito PRONAF como quem pega o dinheiro emprestado e sabe que não vai devolver. E são políticas geradoras de desenvolvimento local. Se bem usado pode ser sustentável, então ali por exemplo, a grande parte dos projetos que vem pro território e eles se dizem sustentáveis, eles podem entrar numa linha do PRONAF agroindústria que é o dinheiro mais barato que eu vi até hoje, cada dia mais barato e ninguém quer pegar. Olha, se ninguém quer pegar, mas mesmo tempo quer colocar esse projeto num fundo com baixo retorno e o retorno ainda quem tem garantia é a prefeitura que está em torno de 1,5% a 2% a contrapartida, é uma grande pergunta, será que é sustentável? Será que é dos agricultores? O PRONAF tem 3 ou 5 anos de carência. Ele mudou, quando eu trabalhei com p PRONAF no SUL há uns 8 anos atrás, ele era 3 anos de carência mais 5 pra pagar. Nós trabalhamos com 245 grupos e todos eles com agroindústria e todos eles pegaram e pagaram antes do tempo. É viável ou não é viável? Aí o pessoal vai dizer, “a lá no Sul”. Sul nada, sul tem a mesma dificuldade daqui, dificuldade de entrar no mercado, ninguém não é muito de confiar nos outros, são atividades, agricultura familiar, ou é da família ou é de uma família ou da família de dois, ou seja, pega o pai a mãe mais os filhos, os netos. Tem gente que tem acesso a grande parafernálha do crédito aqui no Mato Grosso. O pessoal criou um discurso de que o crédito é um dinheiro que não precisa pagar, então serve pra qualquer coisa, menos pra projeto sustentável. Referente ao que vai entrar, a grande discussão do CMDRS, deveria ser a célula do município para qualificar as demandas, fazer o diagnóstico e qualificar as demandas, até pra você diferenciar o que que é local, extremamente local e que tem que ser resolvido às vezes pela secretaria de saúde local

ou pela equipe local da EMATER, EMAPER, e o que não se resolve no local que tem que ser aliado, no caso de Nossa Senhora do Livramento tem que ser aliado a Poconé ou a Várzea Grande que é a questão do PAA, Nossa Senhora do Livramento não resolve o problema sozinho do PAA, por exemplo, acho que nem resolve do PAA deles lá, de toda a rede pela base produtiva. Então a idéia é a cooperativa que pegou a COMPRUP lá de Poconé que participou de um leilão do Programa Nacional de Alimentação Escolar, ganhou, pra fornecer alimentação pra alimentação escolar de Várzea Grande. A produção de Poconé não da conta. Então eles estão pegando recurso da onde? Tão pegando alimento da onde? Nossa Senhora do Livramento, tão pegando de Várzea Grande, tão pegando de Campo Verde que é o maior, maior produtor de hortifrutigranjeiro, tá pegando aqui de Santo Antônio de Leverger e o que levou eles fazerem isso, de participar desse leilão? Organização, mas não tem perna. Então aí que agente fala assim, o que que é específico do território? É esse tipo de Articulação. Pega um conjunto de município pra alavancar um projeto que sozinho o cara não consegue mandar né. Uma outra proposta que é territorial, pra ter uma idéia que não é local, mas que é territorial e que abrange todo mundo é o serviço de inspeção animal, vigilância animal. Nem todo município tem condições de instituir o SIM, de manter o serviço, a estrutura do serviço, profissionais do serviço, e uma alternativa no território era os serviços inter-municipal, ou seja, territorial, através do que, através do consorcio que já existe aqui que só serve pra gerenciar máquina do governo. E aí junto vêm as outras coisas. A questão do PAA é outro exemplo bem claro e concreto, tem a SUASA, outra coisa vira e meche agente volta a pauta, mas ninguém quer assumir que é territorial e acho que tem que ser local que são os abatedouros. Hoje se você olhar existe muito abatedouro particular para uma parcela da produção de bovinos né? Se você aderir lá pros pequenos e médios o que existe é particular também. Só não existe serviço territorial público pra demanda da agricultura familiar, pega os municípios mais próximos aqui de Nossa Senhora de Livramento que é Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Várzea Grande, Cuiabá, vamos dizer que Santo Antônio do Leverger e Barão e o levantamento de pequenos animais de ovinos e caprinos é grande, não tem um abatedouro públicos, só particular e tem problemas gravíssimos. Então esse seria um serviço territorial. Porque um abatedouro municipal é caro, vai ficar subutilizado. Então é esse tipo de visão que o pessoal não enxerga porque não quer, porque ele quer tratar do local. E o local muitas vezes é local e tem mecanismos pro local. A assistência técnica é uma ação local, o crédito é uma ação local.

ANEXO C

Questionário aplicado ao Sr. Cleudes de Souza Ferreira, Sócio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR de Nossa Senhora do Livramento, Secretário de Formação e Organização Sindical da FETAGRI-MT e agricultor familiar do município de Nossa Senhora do Livramento - MT

- a) Como atua o STR junto às comunidades rurais de Nossa Senhora do Livramento e qual é a importância do Sindicato para os agricultores familiares?

A atuação do Sindicato hoje dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Nossa Senhora do Livramento, junto as comunidades rurais, ela se da através da organização do movimento sindical. Hoje o presidente Simão Gumercindo de Almeida tem um bom relacionamento com toda a classe trabalhadora do município, um gestor do município, então isso facilita a ação do movimento sindical no município onde, os dirigentes sindicais no município têm, ocupam cadeiras nos diversos conselhos do município pra que busquem atuação, políticas públicas que vem de encontro à agricultura familiar do município. E também trazem demandas das comunidades rurais para que possam ser dialogadas nos conselhos do município. O sindicato hoje é bastante atuante no município, começou como a presidente, a Teresa Rios, a fundadora. A nossa ex-presidente, a nossa companheira Miguelina, reestruturou o sindicato, ganhou confiança no município, restaurou confiança com o poder público local e poder público estadual. E o Simão Gumercindo hoje vem fazendo um excelente trabalho. Além de que, o Simão tem o hábito de fazer as visitas in loco que isso facilita e da visibilidade que o sindicato quer com a categoria trabalhadora.

Então hoje o movimento sindical tem uma importância, o sindicato de Livramento, dentro do município e fora, pois também, hoje o sindicato conta com um de seus sócios o diretor da Federação, então isso pra nós amplia o leque do movimento do município, que o conhecimento hoje ta chegando em Brasília, no Estado. Pra isso no município é uma grande importância. E o Simão vem desenvolvendo um trabalho de corpo a corpo, que isso que é importante e da visibilidade ao sindicato, ao trabalhador rural e ao município que também vem sendo bem conhecido, reconhecido dentro do Portal, dentro da Baixada Cuiabana e dentro da Federação que é o resgate muito grande.

Dentro do processo de territorialidade do território da Baixada Cuiabana, o sindicato dificilmente falta às reuniões. Ela vem sendo bastante ativa em todas as reuniões que são divulgadas e convidadas, o presidente do sindicato, a Sr^a Miguelina vem participando, inclusive eu, a minha participação Cleudes, representando a FETAGRI e também o município. E dentro desse processo hoje, a federação tem um recurso de convênio do infra-estrutura que já foi licitado uma caminhonete, estrutura pra todo um escritório dentro da federação veio através do território, o proinf né, e o sindicato esteve presente onde foi dos 14 municípios, 12 ou 13 municípios aprovou com unanimidade e discutiu o projeto aonde eu tive oportunidade de trabalhar este projeto e foi aprovado e a federação este ano deve estar recebendo o recurso do proinf da Baixada Cuiabana através do sindicato pra reestruturar e trabalhar a parte de cooperativismo, associativismo no território da Baixada Cuiabana. Por isso o sindicato tem uma grande importância dentro do município, no estado e a nível de Brasil também.

Nossa Senhora do Livramento hoje, o município em torno de 13 mil a 14 mil. 70% da população é rural. Então e, dividido em 92 comunidades entre, a maioria são tradicionais, assentamentos são 3 ou 4 assentamentos do INCRA. E essas comunidades tradicionais num processo de regularização fundiária, hoje eu não me lembro o número exato, mas, boa parte delas foram transformado em assentamento. São comunidades tradicionais, mas, por um processo de regularização elas são hoje dentro de um projeto de regularização são assentamentos que são oriundos pra regularizar questão de terra, dar acesso ao crédito e habitação. Então isso veio dentro do município, são mais de 1200 casas. Isso é um trabalho do sindicato junto com os demais trabalhadores, um processo começou lá em 98, 99, 2003 começa o processo de regularização na Baixada Cuiabana. Primeiro município foi Jangada e Livramento, toda Baixada Cuiabana ta dentro desse processo.

O conselho de desenvolvimento rural sustentável na qual, saúde, principal saúde que o Simão faz parte né, o presidente, desenvolvimento rural sustentável, o de educação, todos eles é bem ativo no município. Todos têm agricultores e agricultoras familiares dentro do processo, principalmente os sindicatos que tem as cadeiras que vem a viabilizar né, então isso pra nós é uma grande, foi na gestão da dona Miguelina que reestruturou esse processo e aí deu continuidade junto com o sindicato Simão Gumercindo o atual presidente.

Veja bem, prum movimento sindical, a nossa companheira Teresa Rios foi a presidente fundadora depois foi a presidente, secretária das mulheres da Fetagri e hoje, dentro de um processo de apoio que o sindicato pleiteou junto a gestão atual do prefeito, e houve indicação também, já vamos envolver também a questão social e o partido o PT, houve

indicação da companheira para assumir a secretaria de desenvolvimento. Para os trabalhadores é um grande avanço. E também para o território, pois ela vem acompanhando assiduamente o, as reuniões do território e tem uma grande influencia também dentro desse processo, por conhecer o processo do território da Baixada Cuiabana, desde o nascimento, das discussões, isso pra nós e o Simão Gomercindo hoje tem uma boa parceria com ela, um bom entendimento, o relacionamento melhorou bastante. Para o movimento sindical dos trabalhadores nós só temos a ganhar.

Tem mais um município, Planalto da Serra que também alem de ser presidente é secretaria de desenvolvimento uma mulher associada. Então isso, para o território, pra nós, é muito importante, pois o trabalhador começa ocupar esses espaços de poder que é uma das políticas que o movimento vem desenvolvendo junto a categoria de trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Veja bem, se nós, a categoria de trabalhadores hoje, tivesse uma organização satisfatória que nós estamos caminhando pra isso, nós estamos perto e próximo dum grande mercado, são dois grandes nicho de mercado muito grande pra agricultura familiar, Livramento tem essa facilidade por alguns agricultores já vem dentro desse processo de comercialização, mas, por conta própria. É preciso que através da nossa organização através do território, esses trabalhadores tenham acesso direto, as políticas públicas que nós viemos conquistando. Ela foi conquistada, vem sendo conquistada, mas ainda não chegou aos nossos trabalhadores, não chegou na base ainda. Então a importância é grande, mas precisamos dentro de um processo de organização aproveitar melhor o nicho de mercado, e isso nós precisamos de parcerias do poder público, do movimento sindical e de parceiros como a UNEMAT, UFMT, o próprio IAAF e assim por diante, pra que possamos acessar diretamente que chegue esse na base. Precisamos aproveitar isso com mais propriedade.

ANEXO D

Questionário aplicado ao Sr^a. Tereza Rios, Secretária de Desenvolvimento Rural do município de Nossa Senhora do Livramento - MT. Ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nossa Senhora do Livramento - MT e ex-dirigente da FETAGRI-MT. Comissão Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Contag

- a) Qual é a atuação desta secretaria junto as comunidades rurais do município e os principais projetos em desenvolvimento?

Agora nós “tamos” organizando o pessoal pra gente ta levando pra Central de Comercialização de Agricultura Familiar. E aí agente ta trabalhando em parceria que seria uma capacitação de agricultores através de um recurso do MDA que veio pra FUNDAPER e agente trabalha primeiro com os agricultores que já “vinha” trabalhando com irrigação mesmo precariamente né, e com eles que já tavam no período de estiagem com muita dificuldade, mas ainda tava conseguindo produzir. São essas, os agricultores que agente tá trabalhando né. Desses trabalhos da Central de Comercialização, nós tamos trabalhando o PAA, que é o Programa de Aquisição de Alimento. E numa associação Lajinha de Cima, que é uma região a 90 km daqui, é o recurso, um projeto de 35 mil e que 21 famílias, vai tá, já ta produzindo pra poder entregar pra merenda escolar, pro hospital, programas sociais aqui né, do governo e mais nós “tamos” orientando mais na questão da agricultura natural, sem uso de agrotóxico e também agora nos conseguimos através de uma ONG 15 projetos de irrigação. Nós tamos agora fazendo a seleção das famílias mas sempre casado com essa situação da Central, do PAA né, da merenda escolar. Então, por exemplo, aonde a família vai ser selecionada, vai ser uma localidade em que tem as escolas municipais e que futuramente agente pudesse em que os alunos dessas escolas pudessem ta fazendo aula de campo né, conhecendo na propriedade onde a produção que ta sendo lá produzido que vai pra merenda escolar deles, eles possam também ver como funciona, como que é, né, ter um dia de campo, “tamo” trabalhando muito nessa linha. Nós “tamo” observando uma família em que tenha acesso a água né, e que essa família é uma, acesso a água, que seja uma área plana, essa família ela pode ser da reforma agrária, pode ser comunidade tradicional mas que agente veja que ela faz, já trabalha alguma coisa também, já tenha aptidão e também que agente poderá ta sendo uma região que tenha uma escola municipal. Agora nós “tamos” batalhando pra nós termos também um recurso direto pra assistência técnica. Nós se cadastramos no SIATER, trabalha no meio rural, agente já da, sem muito, sem muita condição, sem muito custeio, agente já tava dando capacitação,

indo nas comunidades, viabilizando curso pela UNEMAT, agente fizemos curso na região da Morraria sobre a economia solidária com apoio da UNEMAT, uma incubadora de lá e aí agora chegou um momento que sem custeio não da para caminhar. E agora nós tamo nos preparando, tamo nos cadastrando, tamo formando uma equipe né, pra ver se agente. No momento agente tem uma engenheira agrônoma, um estagiário em engenharia ambiental né, “temo” uma assistente social que quando agente requisita ela vem né, psicóloga, estamos montando a equipe aos poucos, daí nós vamos precisar de um veterinário que o prefeito já disponibilizou, adquirido pelo custeio aí vai dar condições de poder contratar um veterinário pra contratar um técnico com recurso da prefeitura, então primeiramente agente tem que ta fortalecendo com o custeio pra poder apresentar pro prefeito. O estagiário, a Vanessa também se formou ela é filha daqui, o Fernando que também é engenheiro florestal ele é daqui. Nós tínhamos antes um veterinário né, agora nós tamos vendo se retorna novamente que é daqui do município. Nós fizemos um trabalho ano passado, com o doutor e professor Moura da UNEMAT, e que nós identificamos, entramos num projeto de diagnóstico de comunidades negras rurais e entrou Barra do Bugres, Nossa Senhora do Livramento e Poconé. É que dentro de Livramento nós identificamos essas comunidades negras que há alguns anos atrás, a própria Fundação Palmares deu certificado, mas parou. Ele ainda que nem as próprias, própria comunidade sabia do que se tratava. Aí nós fizemos esse trabalho juntamente com o professor, fizemos um diagnóstico que foi um recurso, o recurso foi da fundação FAPEMAT, fizemos a pesquisa, pegamos uma liderança da comunidade pra fazer o diagnóstico sócio-econômico, identificamos os potenciais e as dificuldades dele, fizemos um seminário pra mostrar esse diagnóstico, as comunidades “vinheram”, trouzemos um representante do Ministério da Igualdade né, de Brasília, trouxemos a FUNASA porque é uma das grandes dificuldades no meio rural, além dessa questão fundiária, de tudo, é a falta d’água. Nós tamos hoje num processo na Baixada Cuiabana, principalmente aqui no Livramento, em que o período de estiagem ta se estendendo muito longo, entendeu e nós não temos hoje, assim até pra mesmo sobrevivência, pra própria alimentação, a água ta muito fraca. Assim tem o pessoal da FUNASA né, temos aqui o pessoal ali da FUNASA o pessoal de governo, do estado mesmo, do estado, órgão do estado e mostrando e eles mesmo apresentaram, essas lideranças que fizeram o diagnóstico apresentaram. Trouxemos o Sebrae pra poder fortalecer, via um potencial que possa ta nos ajudando né, e agora nós vamos passar por uma outra etapa que é agora fazer aquele processo que nós mandamos ofício pra muitos órgãos, que agente pudesse dar respaldo. Foi já no final do ano, começar no início agora cobrando trabalho.

O que que acontece, nós temos um desafio muito grande. Primeiro, o agricultor, a maioria da nossa agricultura familiar não tem uma organização da produção né, eu acho assim, ao longo da historia aí, mesmo o PRONAF vindo pra fortalecer os agricultores, nós não tinha esse assim, por exemplo, você recebe o PRONAF, mas você tem que ter um acompanhamento né, desde de como ele vai produzir, né, um pouco de tecnologia, como a questão da comercialização. E durante esse tempo, acabou que os próprio agricultores, mesmo aqueles que tiraram PRONAF, alguns se desestruturaram. Entendeu. E talvez o PRONAF não foi aplicado realmente na finalização da comercialização ou então o PRONAF foi aplicado e, vamos supor, e não pensou que aquele produto fosse beneficiado ou que ele tivesse uma organização de venda ou que fortalecesse na questão de acesso a recursos hídricos pra poder na época da estiagem ele ter também essa produção e aí ele vai se desestruturando mas, com a vinda da Central, agente ta fazendo, pegando como piloto aquelas pessoas com acesso a água e aqueles pessoas que só plantam na época da chuva né, agente vai também ta trabalhando com esses, com aquela produção deles, com aquelas mandioca, também tem a um pouco mais de tecnologia pra ele poder ter um produto de qualidade, né, e essa organização da produção ela não é fácil. Ela precisa de empenho de todos juntos assim, sindicato, a prefeitura, é a empaer, por exemplo, a empaer assistência técnica de governo né, em fim, porque, muita gente desiste porque nunca conseguiu realmente melhorar a sua renda né, porque de uma total desorganização com todos por falta de um apoio em conjunto. Por exemplo, PRONAF vem e não teve apoio em conjunto, não trabalhou em conjunto o estado né, o município e acabou essas pessoas ficando soltas sem saber o que fazer. Por exemplo, o atravessador vem, compra a produção, paga pouco né, e isso vai desestimulando esses agricultor, essa família mas, agora, com essa questão da Central que agente conseguiu no Território da Cidadania, e aí tem o projeto que é da FUNDAPER que vai capacitando os agricultores.

A Central ela foi inaugurada em 2008 né, assim, 2009 ela começou a funcionar. 2009 ela foi inaugurada. O ano passado nós começamos mesmo a levar produção deles né, começar a levar a produção né. Mas o que que acontece, os atravessadores eles, eles tem um procedimento no Verdão que dificulta um pouco hoje o agricultor levar pra Central, porque, o atravessador ele paga, seja o que for mas ele paga, e lá na Central agente tem que, por exemplo, fazer um processo de trazer aqueles compradores de supermercado, aquele pessoal pra comprar nosso, né, porque como nossa produção ainda não ta organizado, ele vem ali e vamos supor que ele encontra só 3 tipos de produtos, ele vai no Verdão e encontra todos os tipos. Ele já tem esse elo com o atravessador de supermercado, mercado tem esse elo com atravessador, atravessador, garimpa tudo né, e ele tem as coisas tudo pronto e nós não, nós estamos passando por um

processo na Central de organizar, de trabalhar, que aquele produto que ele não sabe classificar, quem classificava pra ele era o atravessador, e ele tem que levar pra Central classificadinho, e essa dificuldade que nós tamos entravando que só vai com capacitação.

Uma grande, uma oportunidade que nós temos, nós tamos agora, nós tamos próximo né do mercado consumidor, nós temos a Central que hoje é uma realidade né, e nós temos ainda um bom número de agricultores que plantam sem uso de agrotóxico né, sem uso de agrotóxico, então, ainda temos essa sensibilidade porque a maioria daqui de Livramento são comunidades tradicionais entendeu, e hoje mesmo transformada em projeto de assentamento, mas eles continuam com essas, trabalhando assim. Uma das fraquezas que eu vejo é o acesso a água entendeu, por exemplo, a grande maioria, 99% quase dos agricultores aqui de Livramento, pequenos e médios agricultores que plantam a banana que é um produto que nós somos conhecidos “PAPA - BANANA”, é não tem irrigação, aí quando chega no período da estiagem que é o período que ele poderia ganhar mais dinheiro com a banana eles não tem como irrigar, como né, então isso é uma das grandes fraquezas. Aos poucos nós estamos conseguindo. Muitos secretários da Baixada Cuiabana fizeram uma reivindicação agora com o Governo do Estado né, que não adianta o Governo do Estado inventar mil programas, projetos se nós não tivermos quatro pontos fundamentais que entrava o desenvolvimento da agricultura familiar. A questão da regularização fundiária, a questão do acesso a recursos hídricos, a questão ambiental assistência técnica esse é um ponto fundamental a assistência técnica, por mais que o Governo Federal tenha feito mas se o Estado não se comprometer, não vai. “Se” entendeu?

Veja bem, é com o trabalho da economia solidária que nós fizemos na região que chama região da Morraria, nós conseguimos lá, reativar a união das associações da Morraria, quando eu era diretora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, nós incentivamos eles criarem lá. Agora qual passo da secretaria hoje? Seria só viabilizarmos, pegarmos todas essas associações, trabalharmos a cooperativa de comercialização, entendeu? Que um dos desafios nosso é, um dos desafios também é essa produção agregar valor. É agregar valor, viu. Por exemplo, o pessoal que trabalha com a cana-de-açúcar, com a cana-de-açúcar ainda rodando, nós conseguimos comprar todos os equipamentos pra montar a agroindústria. Conseguimos 3 resfriador de leite. Conseguimos a farinha que é pra região dali do Campo Alegre de Baixo que, com toda a estrutura que já vai sair uma farinha já com selo já, embalado pra ele tá vindo e nós pegar toda a região pra trabalhar e beneficiar essa mandioca. Nós vamos colocar ali na Campo Alegre, porque ali nós tem a água, já tem a caixa d’água, e também tem o pessoal da associação que com muito sacrifício eles fazem a farinha ali, né, um equipamento ainda bem. Nós também trabalhamos o projeto SEMEAR, que é a gradeação, que aí nos tivemos agricultores que

nunca tinha gradeado, porque não, era só roça de toco. E aí, nós adquirimos um trator e aí fizemos a destoca, agora ta fazendo o procedimento de gradeação, destocou né, pra poder também tem alguns agricultores que pela idade já não da mais pra né. A população nossa mais de 70% está no rural. É a grande, nós temos uma luta muito grande nessa questão da permanência da juventude, porque, assim, sempre foi o pensamento nosso né, mas quando nós assumimos aqui, nós encontramos assim uma grande demanda mesmo dos jovens né. Agora tá sendo feito em prol da secretaria de agricultura aqui, sindicato, a UAM, a UAM agora já vai fazer o 2º Encontro da Juventude Rural, União das Associações da Morraria. Então agora, vai trabalhar muito em cima disso, a juventude da região né, eles vão agora formar uma, eles fizeram um primeiro festival né, chamaram jovens pra, pro momento de lazer, de conhecimento, por agora eles vão fazer um encontro com 4 jovens de cada comunidade da região né, de cada associação e agora vão formar uma comissão mesmo, um grupo que eles comecem a ser capacitados pra poder lutar pelas políticas públicas a juventude do campo. O Prefeito ta dando apoio né. A questão ambiental, a questão ambiental, se não houver, se não houver esse, esse entrosamento do Governo Federal, do Governo Estadual pra ta trabalhando a questão ambiental, agente não vai. Aí o que que acontece, hoje não tira PRONAF se não tiver com sua área legal né. A demanda, ou seja, população 70% ta no meio rural, desses 70%, 90 que agente fala é agricultor familiar. Com relação a visita técnica (assistência técnica), eles ficam muito felizes, eles ficam muito contente, porque agora nós estamos lutando por esses recursos, porque, eles ficam muito felizes, porque assim, a demanda é muito grande, e o Estado hoje como a Empaer não consegue absorver toda essa demanda.



Créditos: Jorge Vínius da Cunha Miranda.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural de Nossa Senhora do Livramento - MT.

ANEXO E

Questionário aplicado ao Sr. Celino Ernesto de Moraes, Agricultor Familiar, morador na Comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT

- a) Qual a importância das associações rurais no desenvolvimento da agricultura familiar e como a associação interage no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI).
- b) Quais os principais projetos de desenvolvimento nesta comunidade e a ação da Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER) na execução dos projetos.

Olha, esse trabalho pra nós, no nosso caso é o seguinte, acho que falta política pública né, principalmente na questão de assistência técnica nos estamos sem no momento. Agente tinha uma assistência através de um convênio com o INCRA, só que esse convênio encerrou né. Recurso né, desse convênio, aí agente ficou sem assistência técnica. Agora com relação a agricultura no município, principalmente na nossa comunidade, nós temos a pendência muito grande com relação ao solo. Que o nosso solo é muito fraco. Então nós não temos um solo produtivo. Então tamo com muita dificuldade, então nós não tamos como produzir dentro da nossa propriedade que alem de ser pouca terra, ainda ela é improdutiva. Então, agente planta, só que aí fica nessa situação difícil que não tem uma produção assim, satisfatória, não produz assim pra o sustento mesmo porque, principalmente quando chega a época do, época de seca, rapaz, o trem vem a zero mesmo. Aí não tem condição. Então isso aí é, ta sendo muito difícil pra nos dentro dessa comunidade aqui, agora existe comunidade dentro do município de Livramento que ela tem terra né, mas só que infelizmente essa nossa aqui, ela tem essa dificuldade. Ela tem dentro da, do PA Campo Alegre, dentro desse Sesmaria Campo Alegre, existe terra produtiva, só que tá tudo na mão dos latifundiários. E os pequenos produtores da agricultura familiar, nós tamos só na terra, na terra fraca entendeu, então a produção nossa ta muito baixa. Olha na comercialização agente tem assim, apoio que agente já deu, começou uns trabalhos, inclusive junto ao sindicato, mesmo junto ao SEBRAE, nós tivemos um apoio do SEBRAE, EMPAER teve apoiando nós uns tempos, então nós começou aqueles trabalhos e hoje agente vem assim comercializando, o pouco que agente

produz agente comercializa. Então agente seguiu, trilhou aquele caminho entendeu, e até hoje, comercializa em Cuiabá, no Verdão, agente entrega em Várzea Grande também, em alguns mercado, leva em transporte nosso mesmo, particular. Aqui nós produz rapadura de cana. Só que a matéria-prima agente compra cana de outros vizinhos né, e daí agente vai trabalhando. Tem alguns vizinhos aí que tem umas terrinhas mais melhorzinha, produz um pouquinho de cana, na questão de farinha mesmo então agente vem sempre quando agente produz assim agente vem comprando mandioca, fazendo de a meia, trabalhando com outros produtor mais próximo.

Eu tava até parado, hoje que fomo fazer um pouquinho de rapadura, só que a cana deu a rapadura escura agora vou ter que. Ela não tem muito assim, não é muito vendável. Minha produção principal é rapadura e farinha, só que agora farinha eu to parado, tem mais de ano parado. Sem mandioca, o problema ta todo na matéria prima, só questão da matéria prima, pouca demais. E até mesmo esse ano aqui não ta conseguindo nem rama.



Agricultor familiar na fábrica de rapadura na comunidade Campo Alegre de Baixo em Nossa Senhora do Livramento - MT.

ANEXO F

Questionário aplicado ao Sr. Ciro Ernesto de Moraes, Agricultor Familiar, morador na Comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento -

MT

- a) Qual a importância das associações rurais no desenvolvimento da agricultura familiar e como a associação interage no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI).
- b) Quais os principais projetos de desenvolvimento nesta comunidade e a ação da Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER) na execução dos projetos.

Eu acho que a agricultura familiar ela avançou um pouco né, melhorou um pouco do que vinha antes, né. Só que ainda falta muitas coisas ainda. Falta ainda. Por exemplo, estrada mesmo, é claro que hoje já é um pouquinho melhor, como disse no começo, avançou um pouco, mas ainda é precário ainda, certo. É na área de produção também agente vem capengando, produzindo pouco, até porque, hoje, agente tem dificuldade pra produzir porque agente não tem mais aquela área assim produtiva né, que agente sempre trabalhou, então hoje agente não tem né. Até mesmo porque hoje agente perdeu aquelas terras né, produzia nela né, apesar que não era da gente, mas agente tinha uma autonomia de produzir. Então hoje agente não produz mais em cima da terra e as terras que é nosso que nós podemos dizer que é nosso, então ela não é uma terra produtiva que da pra atender a nossa necessidade na produção que nós desenvolvemos né, certo. Outra coisa que eu vejo, por exemplo, assim, é financiamento, hoje agente já recebeu pronaf né, pronaf A, inclusive “tamo” já esse ano aqui já foi o primeiro ano que já “pagamo”. Ainda falta muita coisa ainda, falta projeto pra vim na área de agroindústria, falta ainda uma coisa que sempre eu falo aqui, uma coisa que sempre eu falo aqui é o seguinte. O que tem que criar uma política que de condição da gente produzir, produzir melhor, com mais tranquilidade. Existe muitas terras aqui, Simão sabe disso, nós “tamos” no meio de muita terra produtiva, certo, que não produz nada, inclusive já produzimos dentro dela, hoje já não produz nada. Ta aí debaixo de cerca de fazendeiro. Hoje agente tem o forte aqui a cana e mandioca certo. Na verdade tá ficando fraco porque agente ta perdendo aonde produzir. O ano passado mesmo, o ano passado foi um ano muito fraco de

chuva, nós tivemos muita queda na cana mesmo, cana que podia ta moendo agora, agora que ela tá crescendo de novo. Eu vendo na feira lá do Verdão, vende em Várzea Grande, na comunidade, em Livramento né. A venda até eu não tenho nem o que queixar. Falta produto ainda. O que ta faltando é agente produzir melhor, né, aonde produzir, certo, isso que tá faltando. Porque até mesmo projeto, por exemplo, pronaf, pronaf tem vez ela vem, ajuda muito, isso, esse pronaf que veio ajudou muito né, certo, só que ainda ela eu, no meu modo de pensar ela falta um pouquinho mais de “anssim” de aceitar até mesmo uma opinião da gente tem hora, do próprio produtor, por exemplo, citar um exemplo, eu tenho essa fábrica de rapadura né, foi colocado dois mil novecentos e pouco pra fazer ela, só que esse dinheiro só da pra chegar na metade, aí eu já tenho que jogar o dinheiro noutra parte, pra cá ou pra lá, certo. Agora seu eu pegasse ela pronta, digamos assim, eu jogue lá, 10 mil reais nela, eu deixo ela prontinho. Aí ela é o meu forte, certo? Porque tem uma regra que pode gastar até tanto aqui. Então distribui, distribui muito. Tem que ouvir mais o produtor. Falta mais esse contato melhor ainda. Igualzinho na área de vaca, eu mesmo agora, o custeio. Fui conversar no banco, eu tava pensando até em pegar duas vaquinha três vaquinha né? Mas hoje precisa de primeiro, nota, exame e hoje uma vaca custa aí mais ou menos de 6, 7 litros de leite hoje custa aí mil e duzentos a mil e quinhentos reais. Quando vai sair esse dinheiro pra comprar, não acha uma vaca por menos que mil e setecentos a dois mil, a mesma vaca. Questão da galinha, galinha até hoje é uma questão que deu certo pra nós. Desde quando agente começou, até hoje tamo produzindo, vendendo, as vezes falta ainda. Aqui nós somos três criador e ainda falta ainda e agente vende na comunidade, vende nas feiras, vende lá em Livramento, o pessoal de Várzea Grande vem buscar aqui. Até agora, essa quantidade que “tamo” produzindo aí, essa demanda aí, então ela não tem problema de comercialização, então ela falta ainda. O que que nós precisamos pra melhorar mais, é um abatedouro, então isso já é uma coisa que pra crescer mais né? Certo? Aqui agente vê que são doze barracão de frango, me parece, acho que são 12 barracão de frango aqui, 12 projeto mas que ta mesmo criando que começou e não parou até agora são só 3. Só eu e dois irmão aqui. Eu acho que tá faltando mais um reforço aqui, de uma reforçada, de um incentivo.

Nós temos até um projeto da uma farinheira, de uma farinheira que nós vem arrastando há mais de 3 anos aí. Esse ano era pro pessoal ir até pra maquina vir aqui gradear pra plantar mandioca, ninguém quis plantar mandioca. Plantar mandioca pra que? Farinheira não veio. É complicado. Porque nós já aconteceu, nós já perdeu mandioca esperando essa farinheira porque nós temos uma farinheira aqui, a “recebemo” ela por a metade né, aí agente correu, montou dentro colégio aí, mas só que sabe como que é, só pela metade. Aí o forno

dela já tem que reformar, e é caro pra reformar né. Trabalhamo bem com ela só que hoje ela ta desse jeito e não oferece qualidade nesse produto, entendeu, porque ela já ficou muito é, ela é muito fino o fundo, aí tem que trocar. Um forno desse aí é 5 mil reais. Nô já tava com o dinheiro pronto já. E chegou o projeto, mas até agora eles falam que tá tudo pronto mas não vem e o pessoal perdeu a mandioca. Porque a nossa terra aqui, não é pra mandioca de mesa, ela é cascalho, terra arenosa, só pra farinha, já é diferente de outra região, de terra boa que já é terra de qualidade, mandioca de mesa.



Créditos: Simão Gomercindo de Almeida

Agricultor familiar em sua propriedade na comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT

ANEXO G

Questionário aplicado ao Sr. Salestiano Ernesto de Moraes, Agricultor Familiar, morador na Comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT

- a) Qual a importância das associações rurais no desenvolvimento da agricultura familiar e como a associação interage no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI).
- b) Quais os principais projetos de desenvolvimento nesta comunidade e a ação da Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER) na execução dos projetos.

A cultura até hoje uns dias aí pra cá, o que vem “prejudicano” nós é a chuva. Porque tempo esse que tá “judiano”, falta de chuva que tava né de ano pra cá. Eu fui lavrador velho, todo ano “prantava”, sabia quando “prantar” o que ia “coier” como que era né. E depois mudou né, agora na hora de plantar e não chove. Eu trabalho com lavoura, cana, milho, arroz, banana. Nós vendia mas agora nós não ta tendo mais pra vender, porque só tá o serviço trabalhano e plantano, como nós “temo” a planta, eu tenho um mandiocal ali, mas não da pra chegar e puxar ele assim, agora quem sabe.

Eu acho é ele produzir o grande problema. Tem muita coisa hoje é diferente, pra mim é muito errado. Porque antigamente como que nós trabalhava aqui? Nós roçava, nós queimava, nós “prantava”, a “tchuva” “tchovia”, nós coía né. Aí foi indo duns tempo proibiram. Não pode queimar não pode foia. É maquina, maquina é só pra desgramar. Oi a a planta a peste ta ali, em toda maquina e a terra é outra terra ruim, não é como a terra de toco, mesmo eu tenho bem aí onde tá, da igrejinha aí né. Paguei quinhentos reais aí pra gradear de maquina. Foi só “djogar” dinheiro fora. Pra que? Vai “hodje” lá vê se é capaz de carpi ali, não é! Não dá. Esse pra mim me prejudicou é isso aí. Que antigamente, aqui era dois, três caminhão por semana com mandioca, banana era tanta coisa. E tinha água, tinha “atolero” e tinha chuva que armava. Aí depois era proibido queimar e a chuva não tem e o mantimento também é pouco. Eu tenho é de meu pai, é de herança de meu pai. Que agora ele é falecido falta nós fazer “dividição” com os filhos isso que ta faltando e o recurso pra gente fazer né.



Créditos: Simão Gomercindo de Almeida

Agricultores familiares em entrevista na comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT.

ANEXO H

Questionário aplicado ao Sr. José Maria da Cruz, Agricultor Familiar, morador na Comunidade Campo Alegre de Baixo no município de Nossa Senhora do Livramento - MT

- a) Qual a importância das associações rurais no desenvolvimento da agricultura familiar e como a associação interage no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI).
- b) Quais os principais projetos de desenvolvimento nesta comunidade e a ação da Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER) na execução dos projetos.

Nós “tamo” mecher nesse aspecto de, falta de concorrência pra nós vender, porque não temo, não tinha o transporte pra vender né. O atravessador mais é que ganha, o atravessador quando nós tem o mantimento aqui o preço cai. Aí a mesma, única produção nossa de agricultura que nós tá tendo num grupo mais ou menos é cana. Os “garapero” ta vindo compra aqui. Então aí nós temos que a cana tá dando mais lucro do que a mandioca. A mandioca ta bom de preço, mas só quando a época que agente não tem aí tem o preço.

ANEXO I

**Questionário aplicado ao Sr. Mariano Batista de Campos, Técnico em Agropecuária da Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER)
do município de Nossa Senhora do Livramento - MT**

- a) Quais são os principais trabalhos de ATER junto às comunidades rurais? O número de técnicos é suficiente para atender todas as famílias e promover o desenvolvimento sustentável? Possui infra-estrutura suficiente e em perfeitas condições de uso para atender as famílias rurais do município de Nossa Senhora do Livramento - MT?

Olha, aqui o município é extenso né, tem 93 comunidades entre assentamentos e comunidades tradicionais. Tem 23 assentamentos então, sobra 70 comunidades tradicionais que pode ser trabalhada. Mas como a, o corpo técnico nosso aqui é insuficiente para atender toda essa demanda. Aqui nós estamos 3, um já está indo embora que passou no concurso do INDEA, então nós vamos ficar com dois só. Aí tem essa programação que vem do governo estadual e também do governo federal. Nós trabalhamos aqui com, pa atender 125 famílias do MDA tradicionais, nós pegamos aqui a comunidade dos quilombolas que tá bem próximo aqui que é uma comunidade coletivo, e isso facilitaria o nosso trabalho aqui, de pegar comunidade distante uma da outra. Foi feito um outro convenio acho que mais pra 3 anos. Além dessa comunidade tem o programa do FLV (frutas, legumes e verduras), isso pa atender aí o Centro de Abastecimento. Então a nossa meta é atender 72 agricultores, famílias, pa ta aumentando a produção e destinando a produção pra. Já ta sendo trabalhado, por enquanto ta naquele trabalho formiguinha né, ta no começo e sabe que o começo é meio dificultoso e o pessoal não tem aquela tradição de tá entregando lá, que geralmente aqui o pessoal vende sua produção na própria roça através dos atravessadores. E tem outras coisas que o produtor tem a dificuldade é com relação ao transporte e isso dificulta também ele estar levando essa produção pra lá. E além disso nós trabalhamos com assentamentos. Tem 20 assentamentos do INTERMAT, são 3 do INCRA e 1 do Crédito Fundiário. Desses assentamentos a maioria nós que estamos trabalhando nós estamos trabalhando. Tem uns que já passaram, que já venceu o contrato, mas, mesmo assim agente atende o pessoal esporadicamente. Olha, com essa estrutura que nós temos aqui, tem suficiente pa ta atendendo toda essa demanda. Nós selecionamos mais ou menos 19 comunidades. Pegamos assim, produtores que tinha mais

afinidade com a produção, que já vendia pra fora ou aqui no próprio município pra gente estar trabalhando esses agricultores. Tem alguns que tem o transporte próprio e tem alguns que o atravessador vem pegar na roça e tem alguns que tem a condução própria. O município é eminentemente da pecuária, devido até a própria característica do solo, tem uma área boa mas é tipo mancha, mancha mas não tem uma área homogênea. Olha, leite ta carreando pra aumentar mais a produção. Nós temos feito muitos projetos de PRONAF com relação a pecuária leiteira. Olha, geralmente o pessoal traz pra cá pro um laticínio que tem aqui. Tem um laticínio que de Quatro Marcos que ele instalou vários resfriador de leite, aluga o resfriador, aí depois vem faz a coleta a cada 3 dias eles vem e faz a coleta e leva de volta pro laticínio. E tem o programa do governo, o PRODESA, nós fizemos o projeto e aqui o município foi contemplado com um resfriador com capacidade de 2 mil litros, só que não foi entregue, ta esperando fazer a base física pa ter instalado o resfriador.



Créditos: Danielle Guimarães Silva Cajiado.

ANEXO J

Questionário aplicado ao Sr. Simão Gomercindo de Almeida, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nossa Senhora do Livramento - MT

- a) Qual é a importância do Sindicato dos Trabalhadores Rurais para as comunidades de Nossa Senhora do Livramento - MT? Quais são as atividades do Sindicato desenvolvidas no município?

Sim, primeiramente, a importância do Sindicato dos Trabalhadores Rurais no município né, é justamente para preparar, organizar e capacitar os trabalhadores e as trabalhadoras rurais em todos os sentido dos direito que eles tem né, que as vezes eles não sabe dos direito que eles tem. Por exemplo, direito previdenciário, direitos de acesso a terra, direito a um PRONAF né, que eles todos hoje tem o governo disponibilizou né, pra todos agricultores e agricultoras do país né, o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar né, e depois o direito a moradia, direito a educação, direito a saúde né, todo esses aí é um compromisso que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais tem com os trabalhadores e as trabalhadoras rurais do município né. E é justamente essa luta que nós trava aqui no município em prol dessa sociedade né, até porque nós “tamo” aqui é pra presta esse trabalho pra os trabalhadores, faze ele conhece, faze ele entende, faze ele comprehende né. O Sindicato é bem atuante e nós temos uma média de 50%, de 40 a 50% que corresponde né. E aí o restante, até por questão de, ainda não tem uma, assim um profundo conhecimento né. E por outro lado, nós, sempre o Sindicato, enfrenta uns adversários. Sempre tem um adversário que, por exemplo, nós tamo lá na comunidade né, nós fomo numa reunião lá na comunidade “orientano” todos esses direitos que eu já disse para os trabalhador né. Quando gente sai que vem embora, chega esse adversário e começa desarticular todas aquelas orientação que agente fez para o trabalhador e eu sempre custumo falar que o mau-informador, ele tem poder de força e orientação e tem poder. E aí o que que acontece, o trabalhador ele desacredita no que o dirigente sindical passou pra ele e passa acreditar no que o mau-informador ta passando pra ele. Quem sai perdendo é o trabalhador rural, porque ele vai e acredita naquele mau-informador né. E aí ele fica naquela, e a hora que ele mais necessita, aquela pessoa que passou, não passou um bom informação pra ele, não vai é “sastifazer” aquilo que precisa, que ele precisa no momento, aí é a hora que ele vem atrás do sindicato.

A nossa população aqui no município de Livramento, 70% ta na área rural, ta na área rural. Olha o conselho, nós tivemos um conselho no passado até meio parado né pode-se

dizer dessa forma. Existia um conselho mas não era atuante né. Agora de uns 8 anos pra cá, aí começou, o conselho começou a atuar juntamente com, inclusive nós temos dois diretor do Sindicato dos Trabalhador Rural que faz parte do conselho né, uma é a minha vice né, Senhora Miguelina de Oliveira Campos, né, e o outro suplente dela é o Deneval Ferraz de Oliveira. Inclusive nós fazemos parte de vários conselhos que foi criado no município né, nós fazemos parte do Conselho de desenvolvimento Rural Sustentável do Município, nós fazemos parte do Conselho das Casas Habitacional que hoje tem esse projeto aqui programa no município né, nós fazemos parte do Conselho de Assistência Social, nós fazemos parte do Conselho da Saúde aqui do município, nós fazemos parte do Conselho da Polícia Comunitária do Município, então todo esses conselho aí nós fazemos parte dele. Parece que tava criando aí um Conselho da Educação né que parece que é pra nós fazer parte também desse conselho. De 15 em 15 dias eu vou para o campo visitar os trabalhadores e trabalhadoras rurais fazendo o ser serviço de base, fico 2, 3 dias rodando, aí a minha companheira Eva, Deneval, a Marcia ficam aqui e eu vou para o campo.

A maioria, de 80 a 85 da população de Livramento é Livramentense. A maioria das comunidades daqui é toda comunidade tradicional. Única comunidade que ela teve pouco de “misturagem” foi a Cabocla e a Estrela do Oriente. Aí já veio pessoas de fora, de outros estados, de outros municípios e ali se “imprantou”. Mas nas outras comunidades tradicional, é só Livramentense. Existe várias culturas né, por exemplo, tem a cultura do cururu, tem o siriri, tem uma reza cantada, muito bonita e eu gosto de ver essa reza cantada. As minhas famílias que já se foram né, todos rezavam essa reza cantada né. Hoje no município ela ta perdendo um pouco essa cultura da reza cantada. A mesma coisa ta acontecendo com o cururu. O cururu ele ta ficando um pouco já desaparecido porque os jovens que ta vindo, eles não tão mais se interessando com esse questão do cururu, eles tão envolvido mais nessa questão de baile, essas coisa aí. O siriri ainda ta indo porque nós temos o grupo de dançante de siriri né, aqui no mata-cavalo nós temos um grupo né, lá no Cachoeirinha nós temos um grupo né, que dança o siriri, aqui mesmo em Livramento nós temos um grupo que faz apresentação em vários eventos que tem. Então isso são umas das culturas que veio das raízes passada.

Essa questão da cultura de atividade na área rural de produção, da cultura de produção, aqui nossos trabalhadores, a sociedade que ta na área rural, ela tem mais, ela é mais voltada com a cultura de banana, mandioca, tem uma outra o cará que trata de inhame, batata. Eles acha difícil trabalhar com a outras culturas por exemplo a verdura né. Então é uma questão que nós tem orientado muito a nossos trabalhadores pra diversificar a questão da

nossa produção né, digo até porque, a verdura ela é uma produção que com 60 a 90 dias já ta gerando renda e é diferente da banana, a mandioca é um ano, uma vez por ano. Inclusive que, todos os Livramentense, eles até levaram um apelido de “PAPA BANANA”.



Créditos: Danielle Guimarães Silva Coiado

ANEXO K

Comunidades Rurais do município de Nossa Senhora do Livramento - MT

Comunidades	Distância
Água Limpaa	120 km
Assentamento Incra	19 km
Areão	36 km
Aterrado	43 km
Aguada	44 km
Acampamento	77 km
Aquaçu Monjolo	66 km
Aquaçu de Cima	17 km
Bonini	127 km
Bela Gramaa	111 km
Brumado	115 km
Buriti do Atalho	82 km
Bocaiuval	41 km
Baia Grande	92 km
Barreiro	39 km
Barro Preto	23 km
Cabeceira Grande	69 km
Cabeceira da Santana	11 km
Cambarú	100 km
Cilada	117 km
Coxos (via Jangada)	104 km
Coxos (via Faval)	123 km
Chapadão	104 km
Cedral de Baixo	44 km
Cedral de Cima	30 km
Campo Alegre de Baixo	18 km
Campo Alegre de Cima	48 km
Cristal	60 km
Cristal	18 km
Cordeiro	11 km
Capão Redondo	36 km
Campinas	61 km
Capão das Antas	52 km
Carandá Moita Grande	51 km
Caninana	31 km
Cascavel	66 km
Cachoeirinha	91 km
Carrapatinho	71 km
Capão Feio	31 km
Capão	25 km
Carandá	18 km
Carijó	17 km
Campinas de Baixo	128 km

Comunidades	Distância
Estrela D'Oriente	42 km
Espinhalzinho	89 km
Faval	71 km
Fazenda São Gonçalo	142 km
Fazenda Giordano	135 km
Figueira I	40 km
Figueira II	41 km
Furnas	38 km
Feliz Terra	30 km
Fazenda de Cima	43 km
Fazenda Aterrado	72 km
Fazenda Nossa Senhora Aparecida	88 km
Fazenda Baia dos Cavalos	92 km
Fazenda São José	44 km
Fazenda Piraim	99 km
Fazenda Bonito	120 km
Fazenda Tania	112 km
Fazenda Cabocla	110 km
Fazenda Ecológica	65 km
Gibú	63 km
Joana de Cima (divisa com jangada)	124 km
Jacaré	40 km
Laginha de Cima	121 km
Laginha de Baixo	85 km
Lavandeira	20 km
Lava Pratos	11 km
Limoeiro	75 km
Lavrinha	15 km
Mata Cavalo (São Benedito)	17 km
Mangueiral (via ribeirão)	31 km
Mata Cavalo (Ponte da Estiva)	13 km
Mata Cavalo de Cima	20 km
Mutuca	19 km
Manduvi	81 km
Maciel	41 km
Mandiocal	30 km
Onças	44 km
Olho D'Água	54 km
Paratudal	107 km
Pedro	25 km
Posto 50	38 km
Pai André	38 km
Pinzal	66 km
Porcos	79 km
Pedra Branca (Rancharia)	37 km
Pedra Branca (Empaer)	7 km
Puga	45 km

Comunidades	Distância
Pirizal do Barroso (via Jangada)	112 km
Pirizal do Barroso (via Faval)	135 km
Quilombo	140 km
Retiro	78 km
Ribeirão dos Cocais	17 km
Ressaca dos Cocais	20 km
Recreio	45 km
Rancharia	35 km
Rio dos Peixes	92 km
Santana	05 km
Sucuri	132 km
Serragem (via Lagrinha de Baixo)	96 km
Serragem (via Cumbarú)	105 km
São Manoel do Pari	67 km
Seco	52 km
Tatu	36 km
Tanque Fundo	34 km
Tamarineiro (via jangada)	93 km
Tarumã	11 km
Urumbamba (via BR 070)	118 km
União	24 km
Vaca Branca	14 km
Volta do Bananal	55 km